

cinemateca

JANEIRO 2026

UMA CINEMATECA EM CHAMAS
HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS

MAYA DEREN
NO CINEMA POSSO FAZER O MUNDO DANÇAR

O TRILHO DO GATO
WILLIAM A. WELLMAN

HISTÓRIAS DO CINEMA
CHRISTA BLÜMLINGER/HARUN FAROCKI



SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR

A PROJEÇÃO está sempre presente em qualquer sessão da Cinemateca para grandes ou pequenos, mas oculta nos bastidores do espetáculo. Em janeiro e nos dois meses seguintes vamos voltar a câmara para dentro e colocar no ecrã projetores e salas de cinema. E este fio condutor liga peças tão fascinantes e dispareas quanto A FAMÍLIA ADAMS de Barry Sonnenfeld; GREMLINS – PEQUENO MONSTRO de Joe Dante (a que se seguirá no horário das 18h00, GREMLINS 2: A NOVA GERAÇÃO); CHAMADA PARA A MORTE de Alfred Hitchcock em projeção 3D; A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS e dois aperitivos de cinema experimental. A meio do mês, projetores de vários formatos – 8; 9,5; 16 e 35mm – vão sair da cabine, instalar-se à vista de todos na sala de cinema e mostrar as suas habilidades sob a batuta dos projecionistas da casa na SESSÃO ESPECIAL COM QUATRO PROJETORES. Sem projeção, mas a criar a fantástica ilusão de movimento, vamos fazer um FLIPBOOK sob o mote “DE PERNAS PARA O AR TODAS AS QUEDAS SÃO PARA O CÉU” a partir da deliciosa curta-metragem ICE MERCHANTS de João Gonzalez.

► Sábado [03] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ADDAM'S FAMILY

A Família Addams

de Barry Sonnenfeld

Estados Unidos, 1991 – 99 min

legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DESCONTRAÍDA

Todas as famílias são diferentes, mas a família Addams é qualquer coisa do outro mundo. Extravagantes quanto baste, os cinco vivem numa casa medonha que faz as delícias dos filmes de terror, mas com toda a comodidade. Como são prósperos e requintados, o casal Addams e os dois filhos não prescindem de um mordomo, ainda que sinistro, de um servente que é na verdade uma mão decepada, e das iguarias fumegantes de olho de rã que a excêntrica avó gosta de cozinhar. Um dia, um tio desaparecido, e aparentemente amnésico, faz uma visita à pacata família. Vem com um plano secreto, mas com esta família demencial, não imagina a encrenca em que se vai meter. A exhibir em 35 mm.

► Sábado [10] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GREMLINS

Gremlins – Pequeno Monstro

de Joe Dante

com Zach Galligan, Phoebe Cates, Corey Feldman,
Dick Miller, Hoyt Axton

Estados Unidos, 1984 – 106 min

legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Escrito por Chris Columbus e realizado por Joe Dante, o filme GREMLINS é a história de uns pequenos e insólitos monstros, ao início fofos e sedutores, que, em breve, se irão tornar nos mais violentos destruidores da paz e concórdia natalícia de Kingston Falls, uma pacata cidade norte-americana. Comprado na Chinatown, o primeiro Gremlin começou por ser o presente inocente de um pai deslumbrado por raridades a um filho distraído – e havia três regras muito importantes a seguir, para manter o simpático bichinho sob controlo. Pois..., mas em breve as regras descontrolam-se, arrastando toda a gente para uma grande paródia de horror, misto de comédia negra e filme-catástrofe (tão ao gosto da década de 80), cheia de citações cinéfilas e com um notável trabalho de efeitos especiais e visuais. O sucesso de

bilheteira de GREMLINS deu origem a duas sequelas, das quais *Gremlins 2: A Nova Geração*, pode ser vista já a seguir, na sessão das 18h00, aqui na Cinemateca. A exhibir em 35 mm.

► Sábado [17] 16h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO ESPECIAL COM QUATRO PROJETORES

duração total da projeção: 60 minutos

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/6

Ao longo dos mais de 100 anos do cinema, os filmes foram existindo em diferentes formatos de película: 70mm, 65mm, 35mm, 17.5mm, 16mm, 9.5mm, 8mm e outros mais experimentais. A cada formato corresponde um projetor e nesta sessão vamos ter quatro instalados na sala – 8 mm, 9.5 mm, 16 mm e 35 mm. Com os projetores vem também o projecionista que, por uma vez, sairá do anonimato da cabine para explicar as diferenças de cada formato e respetivas máquinas e projetar filmes como se fazia nos primórdios, à vista dos nossos olhos.

► Sábado [24] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CAVALCADE - 3D

Cavalgada

de Johann Lurf

Áustria, 2019 – 5 min / sem diálogos | M/12

DIAL M FOR MURDER - 3D

Chamada para a Morte

de Alfred Hitchcock

Estados Unidos, 1954 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado da peça homónima de Frederick Knott, *Chamada para a Morte* é uma das grandes obras de suspense de Hitchcock, com Grace Kelly a enganar o marido, este a contar com o dinheiro dela e John Williams num irresistível inspetor da polícia. Originalmente em 3D. “Toda a culpa veio do relógio parado, momento fatal que desarticulou o plano. Dele todos foram brinquedos, como nós também, sempre suspensos da inconcebível maestria deste filme e do inexcusável rigor da sua *mise-en-scène*” (João Bénard da Costa). A preceder a sessão, o artista Johann Lurf desafia os nossos sentidos com a curta-metragem *Cavalgada*: filmada em 35 mm e iluminada com um feixe de projetor e luz estroboscópica, uma roda giratória hipnótica sobre um riacho torna-se palco de uma



GREMLINS 2: A NOVA GERAÇÃO

estonteante ilusão de ótica. A exhibir em cópia digital.

► Sábado [31] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SONG OF RIO JIM

“A Canção de Rio Jim”

de Maurice Lemaître

França, 1978 – 6 min

SILENT MOVIE

A Última Loucura de Mel Brooks

de Mel Brooks

EUA, 1976 – 87 min / legendado em português

Duração total da projeção: 93 min | M/6

A *Última Loucura de Mel Brooks* é isso mesmo, uma típica paródia “meta-cinematográfica” de Mel Brooks, que está para o cinema mudo como *BLAZING SADDLES* para o *western* ou *YOUNG FRANKENSTEIN* para o terror, para além de ser um olhar bastante cínico sobre os modos de funcionamento de Hollywood. Como sempre, Brooks está longe de se revelar o mais subtil cineasta do mundo; mas como quase sempre, há alguns achados (a participação do célebre mimo Marcel Marceau, por exemplo) que bem justificam o visionamento do filme. A preceder a paródia de Mel Brooks e em contraponto à imagem sem som da era do mudo, “A Canção de Rio Jim” de Maurice Lemaître é um exercício bem-humorado de som sem imagem sobre o *western*, evocando no ecrã negro um dos géneros mais populares do cinema.

► Sábado [31] 11h00 | Biblioteca

OFICINA: FLIPBOOK “DE PERNAS PARA O AR TODAS AS QUEDAS SÃO QUEDAS PARA O CÉU”

Conceção e orientação de Kevin Claro e Laura Figueiras |

Éditions n'importe quoi

Dos 6 aos 106 anos

A partir do *flipbook*, nesta oficina iremos partilhar com os participantes as bases por detrás das animações. Os participantes serão desafiados a construírem e animarem o seu *flipbook*, inspirando-se na curta-metragem *ICE MERCHANTS*, de João Gonzalez (2022)

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
UMA CINEMATECA EM CHAMAS	
HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS	03
MAYA DEREN: NO CINEMA POSSO FAZER O MUNDO DANÇAR	08
O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN	10
HISTÓRIAS DO CINEMA: CHRISTA BLÜMLINGER/HARUN FAROCKI	12
VIAGEM AO FIM DO MUNDO	13
COM A LINHA DE SOMBRA	13
ANIM, 30 ANOS	14
IN MEMORIAM KEN E FLO JACOBS	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

AGRADECIMENTOS

Acácio de Almeida, Marie Carré; André Gil Mata; Edgar Pêra; João Botelho; José Vieira; Nicolas Rey; Nuno Mendonça; Pedro Senna Nunes; Rodrigo Areias; Rosa Coutinho Cabral; Taylor Morales, Edda Manriquez (Academy Film Archive); John Klacsmann (Anthology Film Archive); (Gesa Knole (Arsenal); Jan Langlo, David Loite (Norwegian Film Institute); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Julia Petrocelli (Filmmakers Cooperative) Peter Bagrov, Alyssa Hickey (George Eastman House); Antje Ehmann (Harun Farocki GBR); Anaïs Desrieux (Institut Lumière); Agnes Iski; Clara Giruzzi (National Film Archive – Hungria) Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Hugo Aragão Correia, Pedro P. Santos (RTP).

CAPA

GREMLINS

de Joe Dante [Estados Unidos, 1984]



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

UMA CINEMATECA EM CHAMAS - HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS

Pay no attention to that man behind the curtain. Eis a frase que pôs fim à ilusão do “grande e poderoso” Feiticeiro de Oz. Quando Dorothy e os seus amigos confrontam o feiticeiro, descobrem que – afinal – aquela entidade vaporosa e trovejante não passava de um homem. “Eu não sou um homem mau, sou apenas um mau feiticeiro,” diz ele, encolhendo os ombros.

Toda aquela pompa de luz, cor e som resultava das artimanhas tecnológicas e artísticas desse “mau feiticeiro” que, escondido num canto do cenário, controlava o espetáculo com manivelas, botões e outra complexa parafernália. Essa cena marca o fim das esperanças da ingénua Dorothy no mundo dos seus sonhos e, conseqüentemente, assinala o despertar do espectador de cinema em relação à natureza orquestrada das imagens projetadas. De facto, o cinema é uma grande intrujice, feito de luz, cor e som e quem o põe em marcha (escondido por trás não de uma cortina, mas de pequenas vigias no fundo da sala) é o projecionista, “um bom feiticeiro”.

Ou melhor, era. Atualmente, com a digitalização e automatização das salas, a figura do projecionista quase desapareceu dos cinemas comerciais (substituída por um “gestor de conteúdos” que vende pipocas a *part time*). A missão de um Museu do Cinema é não só preservar os filmes, mas preservar também o modo como estes foram apresentados ao público. Para isso há que manter vivas as técnicas e as tecnologias associadas à exibição de cinema nos seus suportes originais, tanto do ponto de vista material (aparelhos, sistemas, formatos...), como do ponto de vista humano (daí a importância do projecionista, como garante dessa continuidade histórica). É, pois, o momento de prestar homenagem ao trabalho – à arte! – dos projecionistas. Para isso, o ano de 2026 abre com o Ciclo *Uma Cinemateca em Chamas – Histórias de Projeção e Projecionistas*, que será igualmente acompanhado por uma exposição documental, iconográfica e de aparelhos, intitulada *Project*, e que estará patente ao longo dos próximos meses pelos vários espaços da Cinemateca, e por um vasto programa educativo promovido pela Cinemateca Júnior durante o primeiro trimestre do ano, para escolas e famílias. Estes três eixos (a programação, a conservação e a pedagogia) definem então o âmbito deste programa, que pretende chamar a atenção do público para a importância da exibição de cinema nos seus suportes originais, para a sensibilização dos espectadores às particularidades desses suportes (a experiência da projeção analógica, a luminosidade da projeção, as cores, a textura de uma cópia já “vivida”) e, claro, chamar a atenção para a especialização do trabalho dos projecionistas, que permitem que este tipo de exposições continue a ser possível. Quando o discurso dominante a favor da digitalização impõe uma visão passadista sobre a película (vista como um resquício, mais ou menos curioso, de um passado longínquo), cabe às cinematecas – e a esta em particular – a função de garantir que a história do cinema se mantém viva, do ponto de vista material, tecnológico e humano.

O presente Ciclo é composto por uma vasta seleção de filmes (dos ensaios dos irmãos Lumière no final do século XIX ao elogio dos cinemas *grindhouse* no início do século XXI) que, de diferentes formas, procuram recordar o espectador da importância da experiência comunal do cinema. São filmes que ora refletem sobre a sua própria materialidade (o filme reduzido à sua essência de luz e sombra, a película a arder, as perfurações a partir, o filme encravar ou o DCP a dar erro), ora refletem sobre os seus modos de exibição (tornando os projecionistas protagonistas dos filmes que projetam, revelando os “segredos da profissão” e integrando na ação as famosas *cigarette burns*) ora ainda saudam, recordam ou mitificam o espaço da sala de cinema como espetáculo popular – “o” espetáculo popular – que definiu a cultura do século XX. E, entre eles, incluem-se as escolhas da atual equipa de projecionistas da Cinemateca: oito projecionistas, oito vontades, oito filmes.

Quando, em 1895, os irmãos Lumière experimentaram, pela primeira vez o *Le Cinématographe*, eles inventaram não só a câmara de filmar como o projetor de cinema (o aparelho servia, alternadamente, para captar e projetar imagens em movimento). No entanto, como diz Vicente Monroy, a grande invenção dos Lumière não foi o *Le Cinématographe*, foi o espectador de cinema. Ou melhor, foi a criação de um “dispositivo” – simultaneamente íntimo e público – para a fruição coletiva das imagens em movimento. Sendo este um Ciclo de elogio ao trabalho dos projecionistas não poderia deixar de ser, também, um Ciclo de elogio à projeção numa sala de cinema. Daí que, ao longo do mês, tenhamos a oportunidade de ver vários filmes sobre cinemas, sobre idas ao cinema, sobre adormecer no cinema ou ficar zangado no cinema, sobre se apaixonar no (e pelo) cinema, sobre os “perigos” e os “benefícios” dos filmes, sobre os erros e os acertos da projeção, sobre o seu efeito hipnótico, sobre a projeção enquanto evento e enquanto *performance*, sobre a cabine como espaço de reclusão, como espaço de proteção, espaço de caos, de perturbação e de transformação e, também, sobre o filme enquanto objeto, enquanto testemunho material de uma ocorrência, enquanto memória, enquanto assombração e celebração do que foi ou do que poderia ter sido.

Se a 14 de julho de 1980 se iniciaram as sessões diárias da Cinemateca, naquela que era a novíssima sala construída no edifício da Rua Barata Salgueiro, a 23 de abril do ano seguinte um incêndio, provocado pela combustão de um rolo de película com nitrato de celulose, destruiu por completo a sala desta instituição. Nem um ano tinha passado e, num ápice, tudo se desfez. Passadas quase cinco décadas, a Cinemateca continua em chamas.



THE PURPLE ROSE OF CAIRO

- Sexta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

3RD DEGREE

de Paul Sharits

Estados Unidos, 1982 – 24 min

LE DÉPART

de Jerzy Skolimowski

com Jean-Pierre Léaud, Jacqueline Bir, Paul Roland

Bélgica, 1967 – 93 min

duração total da projeção: 117 min / legendados eletronicamente em português | M/12

O Ciclo “Uma Cinemateca em Chamas” abre com película a arder. O cineasta experimental Paul Sharits apropria-se de imagens de cinema (uma sequência com uma rapariga a ser ameaçada com um fósforo em chamas) para as desacelerar ao ponto do próprio filme começar a arder perante os nossos olhos. Ela resiste à ameaça, assim como a película resiste à escaldante luz do projetor – até queimar. A sessão prossegue com LE DÉPART, protagonizado por Jean-Pierre Léaud (o rosto da Nouvelle Vague), com o seu ar de cinema mudo e corpo irrequieto. Com este filme Jerzy Skolimowski, nome maior da Nova Vaga polaca, fez a sua primeira produção deste lado do Muro, numa divertida comédia sobre a nova sociedade consumista. Um filme sobre a velocidade (das corridas de carros e da vida moderna) e sobre o tropeçar – da personagem, do próprio projetor de cinema. 3rd DEGREE é apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 16 mm, apenas na sessão de dia 16.

- Sexta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Sábado [10] 16h00 | Sala Luís de Pina

STAINED GLASS

de Peter Miller

Estados Unidos, 2014 – 10 min

THE PURPLE ROSE OF CAIRO

A Rosa Púrpura do Cairo

de Woody Allen

com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello, Irwing Metzman, Stephanie Farrow

Estados Unidos, 1985 – 82 min / legendado em português

STAINED GLASS começa com um cartão onde se pode ler: “Caro Projecionista, depois do genérico remova por favor a lente do projetor durante a exibição do filme. Muito obrigado”. O que se segue é uma experiência de luz e cor a que não estamos habituados numa sala de cinema, onde a imagem sai dos contornos do ecrã e se espalha pela sala. Por isso mesmo o filme é apresentado juntamente com THE PURPLE ROSE OF CAIRO, um dos filmes mais celebrados de Woody Allen. A ação decorre nos primeiros anos do cinema sonoro, Mia Farrow é uma espectadora apaixonada pelo galã do filme que a faz esquecer a sua desapaixonada vida real. Romantismo e cinefilia nesta homenagem ao imaginário popular do cinema e aos seus poderes de identificação, projeção e transformação. STAINED GLASS é apresentado pela primeira vez na Cinemateca, em 16 mm. THE PURPLE ROSE OF CAIRO é apresentado em 35 mm.

- Sexta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THOSE AWFUL HATS

de D. W. Griffith

Estados Unidos, 1909 – 3 min / mudo

MASCULIN FÉMININ

Masculino Feminino

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Chantal Goya, Marlène Jobert

França, Suécia, 1966 – 103 min

legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 106 minutos | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

“Este filme poderia ser chamado Os Filhos de Marx e da Coca-Cola”. Eis a mais famosa citação de MASCULIN FÉMININ. Aqui Jean-Luc Godard aborda a relação sentimental de Paul (Léaud), um jovem marxista, e Madeleine (Goya), cantora da “geração Coca-Cola”. Baseando-se em dois contos de Guy de Maupassant, cria um retrato da juventude dos anos 1960. Numa famosa sequência, Paul vai ao cinema e apercebe-se que a proporção da imagem (“Aspect Ratio”) está errada – dirigindo-se de seguida à cabine de projeção para reclamar. A verdade é que o cinema o deixou de entusiasmar, “Marilyn Monroe envelheceu e nós ficámos tristes. Aquele já não era o filme dos nossos sonhos, aquele que gostaríamos de fazer ou, secretamente, de viver.” A sessão abre com um surrealista filme-aviso do pioneiro D. W. Griffith em que se pede às espectadoras que retirem os seus chapéus para não obstruírem o projetor nem impedirem a visão da restante audiência. A exhibir, respetivamente, em 16 e 35 mm.

- Sábado [03] 15h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HÅR HAR DU DITT LIV

“Aqui Está A Sua Vida”

de Jan Troell

com Eddie Axberg, Allan Edwall, Maz von Sydow

Suécia, 1966 – 169 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Obra de estreia do realizador sueco Jan Troell, HÅR HAR DU DITT LIV é uma das obras-primas do cinema daquele país, um épico dos pequenos gestos que acompanha a vida de um “rapaz nascido com o cinema”. Adaptação do segundo tomo do famoso romance autobiográfico de Eyvind Johnson (Prémio Nobel em 1974), esta a história de um adolescente que começa a trabalhar num cinema de província e se torna projecionista ambulante. De terra em terra, Olof Persson inicia uma viagem de constantes descobertas através da Suécia rural que se começava então a industrializar. Através do cinema, e dos encontros que este propicia, o jovem Olof converte-se num intelectual politicamente engajado. Primeira apresentação na Cinemateca, a exhibir em 35 mm.

- Segunda-feira [5] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [17] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

24 FRAMES PER CENTURY

de Athina Rachel Tsangari

Grécia, Itália, 2013 – 3 min

SUNSET BOULEVARD

O Crepúsculo dos Deuses

de Billy Wilder

com Gloria Swanson, William Holden, Erich von Stroheim

Estados Unidos, 1950 – 110 min

duração total da projeção: 113 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SUNSET BOULEVARD foi o filme que mudou a imagem de Hollywood no cinema. Billy Wilder “ressuscitou” Gloria Swanson, retirada há muitos anos, para um papel que podia ser o dela própria (uma diva do mudo num patético *comeback*), num retrato negro da cidade dos sonhos. Stroheim, que a dirigiu em QUEEN KELLY (filme que o próprio realizador projeta, numa comoventíssima cena), interpreta o seu fiel mordomo. Cecil B. DeMille, Buster Keaton e Hedda Hopper aparecem brevemente, nos seus próprios papéis. No final, Norma Desmond contempla o seu rosto, num espelho longamente evitado que é a prova inclemente do fracasso da perpetuação do passado. Em diálogo alegórico surge a curta-metragem da realizadora grega Athina Rachel Tsangari, sobre a “perpetuação do passado” enquanto mudança de bobine (primeira apresentação na Cinemateca).

- Quarta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CINEMA

de Rodrigo Areias

com Acácio de Almeida

Portugal, 2014 – 10 min

OBJECTOS DE LUZ

de Marie Carré, Acácio de Almeida

com Isabel Ruth, Luis Miguel Cintra

Portugal, 2022 – 67 min

duração total da projeção: 77 minutos | M/12

SESSÃO COM A PRESENÇA DE ACÁCIO DE ALMEIDA,
MARIE CARRÉ, RODRIGO AREIAS E ISABEL RUTH

O casal Acácio de Almeida, diretor de fotografia maior do cinema português, e Marie Carré, atriz francesa, fizeram de OBJECTOS DE LUZ uma ode à matéria-prima do cinema: a luz. E sendo-o, é também uma ode à vida, à memória e aos mais de 150 filmes cuja fotografia Acácio de Almeida assinou: filmes de João César Monteiro, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, António Reis e Margarida Cordeiro, Alain Tanner (DANS LA VILLE BLANCHE, que se exhibe neste Ciclo no dia 27), Margarida Gil, Rita Azevedo Gomes e Teresa Villaverde, entre muitos outros. A sessão arranca com a curta-metragem CINEMA na qual Rodrigo Areias (o futuro produtor de OBJECTOS DE LUZ) desafiou Acácio de Almeida a interpretar o papel de um projecionista que assombra um cinema abandonado (o Cine Teatro Jordão, em Guimarães). Primeiras apresentações na Cinemateca.

- Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TARTÜFF

Tartufo

de F.W. Murnau

com Emil Jannings, Werner Krauss, Lil Dagover

Alemanha, 1925 – 84 min / mudo, intertítulos em alemão

legendados eletronicamente em português

CINEMA IS NOT 100 YEARS OLD

de Jonas Mekas

Estados Unidos, 1996 – 4 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 88 minutos | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

A peça satírica de Molière (*Tartuffe*) serve de “revelador” ao refinamento que a hipocrisia toma quando alguém procura conquistar os favores de outro. Murnau transporta a ação para os tempos “modernos” (o dos anos 1920) e a peça entra na história através de um filme-dentro-do-filme, quando o neto do protagonista, disfarçado de projecionista ambulante, mostra ao avô uma adaptação de *Tartuffe*, com o intuito de o alertar. O genial Emil Jannings dá corpo ao arrepiante Tartufo, num filme de uma enorme ousadia formal que – talvez por isso mesmo – não foi bem compreendido à época. A propósito deste filme, cuja estreia aconteceu há precisamente 100 anos, apresenta-se o encantador filme-poema de Jonas Mekas, que complementa de forma cândida o seu “Manifesto Anti-100 Anos de Cinema” onde defende que “o cinema recomeça sempre que se ouve o matraquear de um projetor” (primeira apresentação na Cinemateca). TARTÜFF integra igualmente o Ciclo “Viagem ao Fim do Mudo” e é exibido em 35 mm.

- Sábado [10] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GREMLINS

Gremlins - Pequeno Monstro

de Joe Dante

com Zach Galligan, Phoebe Cates, Corey Feldman, Dick Miller, Hoyt Axton

Estados Unidos, 1984 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um menino recebe de presente um fofinho animal de estimação chamado Gizmo. Ele é adorável, mas viver com ele implica seguir à risca três regras: não pode apanhar sol, não se pode molhar e nunca pode ser alimentado depois da meia-noite. Claro que, mais cedo ou mais tarde, uma das regras seria quebrada e o resultado é o caos absoluto: os Gremlins, o reverso grotesco do Grizmo. Com estas criaturas violentas e hilariantes ninguém está a salvo. A não ser que, numa sala de cinema, se comece a projetar o BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. A exhibir em 35 mm.

- Sábado [10] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GREMLINS TWO: THE NEW BATCH

Gremlins 2 - A Nova Geração

de Joe Dante

com Zach Galligan, Phoebe Cates, John Glover, Robert Prosky, Christopher Lee

Estados Unidos, 1990 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Após o enorme sucesso de GREMLINS, Joe Dante eleva ao cubo o seu cinema de excessos, onde comédia e terror se abraçam. Desta vez não ficará pedra sobre pedra e os Gremlins – figuras de pandemónio, monstinhos de puro caos – deitarão mão de tudo, até do próprio filme (a certa altura eles interrompem a projeção e trocam as bobines). A paródia domina este filme cheio de referências cinéfilas, sendo um daqueles casos em que a sequela consegue ser melhor que o original. A exhibir em 35 mm.

- Terça-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [24] 16h30 | Sala Luís de Pina

A PROPOSAL TO PROJECT IN SCOPE

de Viktoria Schmid

Áustria, 2020 – 8 min

TARGETS

Alvos

de Peter Bogdanovich

com Tim O'Kelly, Nancy Hsueh, Boris Karloff, James Brown

Estados Unidos, 1968 – 90 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 98 minutos | M/12

Peter Bogdanovich era, da geração da Nova Hollywood, aquele que mais amizades tinha entre os veteranos – diz-se que Samuel Fuller terá colaborado, sem ser creditado, na escrita do argumento. Variação “low budget” sobre o modelo do filme de terror, TARGETS utiliza “footage” de um filme anterior de Roger Corman (THE TERROR) e Bogdanovich inventou uma história para aproveitar Boris Karloff, que só tinha disponibilidade para dois (2!) dias de rodagem. Um filme de cinéfilo e de homenagem a um grande ator, onde tudo se encaminha para uma projeção de cinema ao ar livre, onde um *sniper* mata através do ecrã (e a primeira vítima é – naturalmente – o projecionista). A sessão começa com um filme-haiku sobre o formato *scope*, onde o cinema se faz à luz do sol, a partir das sombras que a vegetação projeta no ecrã (primeira apresentação na Cinemateca). A exhibir em 35 mm.

- Terça-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHERLOCK JR.

Sherlock Holmes Jr.

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane

Estados Unidos, 1924 – 44 min / mudo

HIS NIBS

de Gregory La Cava

com Charles “Chic” Sale, Colleen Moore,

Joseph J. Dowling, J.P. Lockney, Walt Whitman

Estados Unidos, 1921 – 59 min / mudo, com intertítulos em francês e inglês
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 minutos | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível Buster Keaton, na figura de um candidato a detetive inspirado nas aventuras do herói criado por Conan Doyle. Mas este genial burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton sofrendo, num ecrã, todos os “acidentes” provocados pelas mudanças de planos – tudo porque o projecionista adormeceu em serviço. Também o raríssimo HIS NIBS se passa numa sala de cinema onde, desta vez, o projecionista se esqueceu de incluir os intertítulos. Mas não se apoquentem, até sem palavras esta é uma história reconhecível: “um rapaz”, “um charlatão”, “uma rapariga” e “o pai dela”. E mesmo se a bobine final tiver desaparecido não há problema, todos conseguimentos imaginar o “final feliz”. O filme de La Cava, a exhibir em 35 mm, foi apresentado uma única vez na Cinemateca, em 1995.

- Quarta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IL GIORNO DELLA PRIMA DI CLOSE UP

de Nanni Moretti

Itália, 1996 – 7 min

NAMAY-E NAZDIK

Close-Up

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami, Abolfazl Ahankhah, Mohsen Makhmalbaf

Irão, 1990 – 98 min

duração total da projeção: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

CLOSE-UP conta a história de um jovem desempregado que finge ser o realizador Mohsen Makhmalbaf e que acaba por envolver uma família inteira num falso filme. Trata-se da história verdadeira de um filme falso, pelo menos até ao dia que Kiarostami o tornou verdadeiro. Segundo a lenda (contada pelo próprio realizador), quando o filme estreou, no Festival de Munique, o projecionista trocou a ordem das bobines. “Não disse nada porque me pareceu que aquela versão acidental era melhor que a minha. Quando regresssei a casa remontei o filme e coloquei a sequência do autocarro, que estava originalmente no início do filme, no meio da cena do tribunal.” A sessão abre com um delicioso filme que Nanni Moretti dedicou ao dia da estreia de CLOSE-UP no seu Cinema Nuovo Sacher, em Roma. Ansioso e obsessivo, o realizador-exibidor quer controlar tudo, das sandes do bar à qualidade da projeção. Os filmes serão exibidos em cópias digitais.

- Quarta-feira [14] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A IDADE DA TERRA

de Glauber Rocha

com Tarcísio Meira, Jece Valadão,

Ana Maria Magalhães, Maurício do Valle

Brasil, 1980 – 152 min | M/12

Filmado em diversas regiões do Brasil, A IDADE DA TERRA mostra figuras como um Anticristo, quatro Cristos (um negro, um índio, um militar e um guerrilheiro), uma rainha das amazonas e um diabo. O último filme de Glauber Rocha é uma obra sem forma narrativa, absolutamente alegórico ("não é para ser contado, é para ser visto"). A vontade original era que a ordem das bobines fosse aleatória e decidida, a cada sessão, pelo próprio projecionista. Embora isso não tenha acontecido à época, e não tenha sido essa a prática nas projeções anteriores na Cinemateca, nesta Sessão Especial seguiremos a vontade original do realizador. Em 1981, quando a Cinemateca se preparava para a estreia portuguesa do filme (num ciclo dedicado ao realizador), deu-se o incêndio que destruiu parte do edifício. A exibir em 35 mm.

► **Sábado [17] 16h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SESSÃO ESPECIAL COM QUATRO PROJETORES

duração total da projeção: 60 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Nesta Sessão Especial teremos instalados dentro da sala de cinema quatro projetores diferentes: 8 mm, 9.5 mm, 16 mm e 35 mm. O chefe-projecionista da Cinemateca José Martins irá, ao longo da sessão, explicar as diferenças entre os diferentes formatos, projetando pequenos filmes em cada um dos aparelhos. Os filmes que se irão exibir são surpresa, mas refletem sobre o próprio trabalho dos projecionistas e sobre a experiência de ver cinema em sala.

► **Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina**

OLIVEIRA, O ARQUITECTO (VERSÃO LONGA)

de Paulo Rocha
com Manoel de Oliveira, Duarte de Almeida, Leonor Silveira
França, Portugal, 1993 – 80 min

LE SOULIER DE SATIN (SEQUÊNCIA DA LUA)

O Sapato de Cetim
de Manoel de Oliveira
com Marie-Christine Barrault
França, Portugal, Suíça, Alemanha, 1985 – 10 min (aprox.)
legendado em português
duração total da projeção: 90 min | M/12

Paulo Rocha realizou, para a série francesa "Cinéma, de Notre Temps", um retrato de Manoel de Oliveira. Filmado em Lisboa (na Cinemateca) e no Douro (de Oliveira, quando preparava VALE ABRAÃO), o filme traduz também o encontro entre os dois realizadores, amigos e colaboradores. "Não queria nada de didático (...), queria um ramo de flores venenosas, uma salva de palmas para o velho mestre canibal." (Paulo Rocha). Exibe-se hoje a "versão para cinema", substancialmente mais longa que a versão para televisão. No final do documentário, Oliveira e João Bénard da Costa visitam a cabine de projeção da Cinemateca e, junto ao projetor, comentam a "sequência da lua" de LE SOULIER DE SATIN – alusão cifrada à lua de Georges Méliès. A sessão conclui-se com a exibição dessa bobine do filme do "mestre canibal". A exibir, respetivamente, em 16 mm (Sepmag) e 35 mm.

► **Segunda-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MONUMENTAL FILM ARNULF RAINER ANTIPHON ARNULF RAINER & ANTIPHON (SOBREPOSTOS)

de Peter Kubelka
Áustria, 1958-2012 – 7, 7, 7, 7 min

THE LADY VANISHES

Desaparecida!
de Alfred Hitchcock
com Margaret Lockwood, Michael Redgrave, Dame May Whitty
Reino Unido, 1938 – 95 min / legendado em português
duração total da projeção: 124 min | M/12

Em 1958 Peter Kubelka fez um dos primeiros filmes "estruturalistas", composto por sequência de luz e sombra, silêncio e som (os elementos essenciais do cinema). 50 anos depois, o realizador fez o inverso matemático desse filme, o ANTIPHON. MONUMENTAL FILM é a *performance*-fílmica constituída pela exibição sucessiva e consecutiva dos dois filmes em 35 mm. Esta será uma das poucas vezes em que os filmes são exibidos desta forma. A sessão prossegue com um dos mais famosos títulos britânicos de Hitchcock, filme-resumo da sua obra nos anos 1930. Eis uma história de espionagem, em tons humorísticos, que envolve um grupo de nazis e uma fleumática senhora inglesa num comboio que atravessa os Balcãs. Mas porquê exibi-lo no Ciclo? Porque, segundo se conta, terá sido com uma bobine de nitrato deste filme que se iniciou o incêndio que destruiu a sala da Cinemateca, em 1981. Mas não se assuste, desta vez exibi-lo-emos em acetato, cópia produzida a partir do nitrato da distribuição comercial portuguesa em 1942.

► **Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

A MORTE DO CINEMA

de Pedro Senna Nunes
com Álvaro Dias
Portugal, 2003 – 30 min
CÃES SEM COLEIRA
de Rosa Coutinho Cabral
com Camacho Costa, João Cabral, António Feliciano
Portugal, 1996 – 66 min
duração total da projeção: 106 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PEDRO SENNA NUNES E ROSA COUTINHO CABRAL

Álvaro Dias era mecânico de automóveis e projecionista. Nas horas vagas, construiu de raiz um projetor de cinema. Nos anos da ditadura, fez da sua garagem uma sala de cinema clandestina onde exibia "filmes apimentados". Pedro Senna Nunes fez-lhe o retrato e o seu espólio, incluindo o seu projetor manufaturado, fazem parte da coleção da Cinemateca, integrando este último a exposição *PROJECT – histórias de projeção e projecionistas*. Em diálogo, outro retrato doutro projecionista português, António Feliciano. Rosa Coutinho Cabral mistura os registos documental e ficcional numa reencenação da vida daquela que era, em 1995, um dos últimos projecionistas ambulantes do país. E, através da sua história, reflete também sobre o declínio do cinema enquanto arte popular em Portugal. A exibir em 35 mm.

► **Quarta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MOTFORESTILLING / REMONSTRANCE

"Contra-Representação"
de Erik Løchen
com Per Theodor Haugen, Espen Skjønberg
Noruega, 1972 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este é o meta-filme supremo! Uma equipa de rodagem trabalha numa história de alianças e assassinatos políticos. Só que essa equipa é, ela mesma, composta por atores do filme que estamos a ver. E será que se trata de uma ficção ou estamos diante da própria realidade? Na verdade, é tudo isso e nenhuma dessas coisas. MOTFORESTILLING foi construído de tal modo que qualquer que seja a ordem das suas cinco bobines fará sempre sentido – ou não fará sentido nenhum. São 120 (5! para os matemáticos) possibilidades narrativas e no dia 21 de janeiro o público presente decidirá a sequência da projeção. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

► **Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CHRISTMAS ON EARTH

de Barbara Rubin
Estados Unidos, 1963 – 29 min / mudo
CECIL B. DEMENTED
Cecil B. Demente
de John Waters
com Melanie Griffith, Stephen Dorff, Alicia Witt,
Estados Unidos, França, 2000 – 87 min / legendado em português
duração total da projeção: 116 min | M/18

Com apenas 18 anos Barbara Rubin começou a rodagem CHRISTMAS ON EARTH, filme que retrata uma festiva orgia – daí que o seu título original fosse *Cocks and Cunts*. Os "atores" estão pintados e mascarados e as práticas sexuais são para todos os gostos. As duas bobines são apresentadas em simultâneo, uma dentro da outra, através de filtros coloridos. De acordo com as indicações, a banda sonora será produzida por um rádio a pilhas colocado na sala. Em "resposta" a este ícone do cinema experimental nova-iorquino, CECIL B. DEMENTED. Melanie Griffith interpreta uma estrela de Hollywood (*wink, wink*) que foi raptada por um realizador tresloucado que rejeita as regras da indústria e a quer forçar a entrar num filme de *auteur*. "Demented forever!" Primeiras apresentações na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

► **Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**

O AMOR É ISSO

de Nuno Mendonça
Portugal, 2024 – 4 min
COMO ME APAIXONEI POR EVA RAS
de André Gil Mata
com Nur Coric, Dragan Kostic, Sena Mujanovic
Portugal, Bósnia Herzgovina, 2016 – 74 min / legendado em português
duração total da projeção: 78 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ANDRÉ GIL MATA

André Gil Mata, juntamente com Cláudia Ribeiro e Frederico Lobo, organizam, no Porto, A Nebulosa, um "curso livre de cinema em película 16mm". Trata-se de uma iniciativa que participa de um movimento de valorização dos suportes analógicos que tem outros exemplos em Portugal, nomeadamente a Casa de Xisto (com o seu "xisto lab 16mm"), o Laboratório da Torre (gerido pela cooperativa Laia) ou o Cinema Fulgor (projeto de cinema

itinerante no Alentejo). No âmbito desse curso, surgiu O AMOR É ISSO, um melancólico retrato de um pica-bilhetes (interpretado pelo realizador João Vladimiro, e filmado no Cinema Trindade). Esse filme dialoga com COMO ME APAIXONEI POR EVA RAS, onde assistimos à rotina de uma projecionista que vive na própria cabine do seu cinema em Sarajevo. Entre a lide doméstica e a projeção de filmes, Sena continua a mostrar os poucos filmes jugoslavos nas cópias que ainda persistem – algumas delas protagonizadas pela atriz Eva Ras. As imagens fazem-na recordar-se do seu passado e da história do seu país.



► **Sexta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CHOKÉ

de David Crosswaite
Reino Unido, 1971 – 4 min
WE CAN'T GO HOME AGAIN
de Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Leslie Levinson, Denny Fischer,
Tom Farrell, Jane Weymann
Estados Unidos, 1971-1980 – 93 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 97 min | M/12

Último projeto de Nicholas Ray, feito no difícil período final da sua vida. Ray montou e remontou o material de WE CAN'T GO HOME AGAIN até à sua morte, sem nunca dar o filme como acabado. A versão que veremos nesta sessão foi montada por Susan Ray, a partir das nove horas de material, e foi apresentada no Festival de Roterdão em 1980 (Ray morrera em junho do ano anterior). A versão de Roterdão ardeu e esta trata-se de uma das raras cópias dessa versão que subsistem. Filmado em 35, 16, Super 8, 8mm e em vídeo, utilizando sobreposições e *split-screens*, este é o *requiem* da obra de Nicholas Ray. A abrir a sessão, um deslumbrante exercício experimental *pop* do britânico David Crosswaite que será apresentado através de duas projeções simultâneas em 16mm (primeira apresentação na Cinemateca).

► **Sábado [24] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CAVALCADE – 3D

de Johann Lurf
Áustria, 2019 – 5 min

DIAL M FOR MURDER – 3D

Chamada Para A Morte
de Alfred Hitchcock
com Grace Kelly, Ray Milland, Robert Cummings,
John Williams, Anthony Dawson
Estados Unidos, 1954 – 103 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 108 min | M/12

DIAL M FOR MURDER é a história de um crime falhado que procura transformar-se em crime perfeito. Uma das grandes obras de suspense de Hitchcock, com Grace Kelly a enganar o marido, este a contar com o dinheiro dela e John Williams num irresistível inspetor da polícia. Foi o último filme do realizador para a Warner que, após o sucesso de HOUSE OF WAX, impôs o 3D a vários realizadores. Hitchcock aceitou experimentar as possibilidades desse recurso e fez desta "peça de câmara" um estudo sobre o espaço e a *mise-en-scène*. Embora o filme tenha sido visto quase sempre em 2D – mesmo à época – recentemente (através da projeção digital) foi possível recuperá-lo em toda a sua profundidade. A abrir a sessão, exibe-se, também em 3D, uma exploração hipnótica das possibilidades plásticas desta tecnologia (primeira apresentação na Cinemateca).

► **Sábado [24] 19h30 | Sala Luís de Pina**

DÉMOLITION D'UN MUR

de Louis Lumière
França, 1896 – 1 min / mudo
TOM, TOM, THE PIPER'S SON
de Ken Jacobs
Estados Unidos, 1969-1971 – 115 min / mudo
duração total da projeção: 116 min | M/12

Um dos grandes feitos dos Irmãos Lumière está na construção de um aparelho, Le Cinématographe, que era simultaneamente câmara de filmar e projetor de cinema. Numa das primeiras sessões, após se mostrar a demolição de um muro, o projecionista esqueceu-se de desligar a lâmpada enquanto rebobinava o rolo e os presentes descobriram o efeito do “movimento inverso”, com as ruínas do muro a reconstituírem-se magicamente. Descobria-se aí – nas mãos do cineasta-projecionista – a possibilidade de manipulação do filme enquanto objeto material. 70 anos depois, Ken Jacobs dedica-se inteiramente ao estudo dessas manipulações. A partir do filme homónimo da Biograph, de 1905, Jacobs elabora uma exploração minuciosa daquele “material”, desacelerando-o, invertendo-lhe o movimento, fazendo “zooms” na imagem, analisando-o fotograma a fotograma. Os nove minutos originais convertem-se em duas horas de pura visualidade. A exhibir, respetivamente, em DCP e 16 mm. A Ken e a Flo Jacobs dedicamos esta sessão.

► **Sábado [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FIGHT CLUB

Clube de Combate

de David Fincher

com Brad Pitt, Edward Norton, Helena Bonham Carter, Meat Loaf

Estados Unidos, 1999 – 138 min / legendado em português | M/16

A primeira regra do FIGHT CLUB: não se escrevem sinopses do FIGHT CLUB. Mas... Quatro anos depois do sucesso de SEVEN, David Fincher assinou esta adaptação do romance homónimo de Chuck Palahniuk, onde a violência – sob a forma de ritual e *hobby* – se vai construindo como a metáfora para denunciar o conflito geracional dos jovens contra o sistema de valores instituído pelo poder persuasivo da publicidade (de que Fincher se havia tornado mestre). Importa lembrar que Tyler Durden (a personagem de Brad Pitt) é, além do líder do clube secreto, um projecionista em *part-time* que se diverte a incluir, nas mudanças de bobine, fotogramas de filmes pornográficos. Estejam atentos às “cigarette burns”. A exhibir em 35 mm.

► **Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sábado [31] 19h30 | Sala Luís de Pina**

PROJECTION INSTRUCTIONS

de Morgan Fisher

Estados Unidos, 1976 – 4 min

AUTREMENT, LA MOLUSSIE

de Nicolas Rey

com Peter Hoffmann

França, 2012 – 71 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 75 min | M/12

Nos anos 1930, Günther Anders escreveu *Die Molussische Katakombe*, um romance político-filosófico antifascista. Nicolas Rey selecionou passagens desse livro, com importante significado para os dias de hoje, e combinou-as com a beleza de um conjunto de paisagens filmadas em película 16mm fora de prazo. AUTREMENT, LA MOLUSSIE é um poderoso trabalho sobre as disjunções entre imagem e som que tem uma forma de projeção invulgar: cada sessão consiste na exibição aleatória das suas nove bobines. Ou seja, existem 362880 formas diferentes de mostrar o filme (e caso alguém as quisesse ver todas demoraria cerca de 50 anos, sem dormir). A sessão abre com o filme-provocação que convida os projecionistas a realizarem uma série de tarefas: desfocar, alterar a janela, mudar de objetiva, etc. Não é tanto um filme, antes uma *performance*. A exhibir em 16 mm.

► **Segunda-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sábado [31] 16h00 | Sala Luís de Pina**

TESTFILM #1

de Telcosystems

Croácia, Países Baixos, 2020 – 14 min

TÔKYÔ SENSÔ SENGO HIWA

“O Homem que Deixou o seu Testamento em Filme”

de Nagisa Ôshima

com Kazuo Goto, Iwasaki Emiko

Japão, 1987 – 94 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

Com a “transição digital” surgiu um novo e totalizador formato, o DCP (Digital Cinema Package). Congeminado pela indústria, este passou a ser o padrão único de exibição em sala. Em TESTFILM#1, uma dupla de cineastas tenta perceber como subverter o sistema. Mas será sequer possível? Este ensaio, sobre os limites impostos à experimentação artística, surge em diálogo com um dos mais audazes filmes de Nagisa Ôshima, justamente sobre o impasse da geração de cineastas-ativistas do pós-Maio de 68 no Japão. Um jovem realizador morre durante uma perseguição policial (sem nunca parar de filmar). Um amigo tenta decodificar as imagens-testamentárias e perde-se no labirinto dos seus significados. Ironicamente, este será dos poucos filmes deste Ciclo a ser exibido em DCP. Primeiras apresentações na Cinemateca, ambos em digital.

► **Terça-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

A CAVERNA – 3D

de Edgar Pêra

Portugal, 2015 – 21 min

ANGUSTIA

Angústia

de Bigas Luna

com Zelda Rubinstein, Michael Lerner, Talia Paul, Àngel Jové

Espanha, 1987 – 89 min / legendado em português

duração total da projeção: 110 min | M/18

Filme dentro do filme; o ecrã como espelho da própria sala; a experiência do ver e do ser visto. Nesta sessão exibem-se dois filmes rodados em salas de cinema, sobre a experiência do espectador. Em A CAVERNA, Edgar Pêra propõe uma viagem alucinada em 3D, na qual a sala de cinema é, simultaneamente, prisão e lugar de resistência. Já no filme de Bigas Luna, duas adolescentes vão assistir ao filme de terror “The Mommy” em que um optometrista (*wink, wink*) se lança numa onda de assassinatos. O problema é que há um verdadeiro assassino na sala de cinema, que se parece inspirar (e excitar) por aquilo que está a ser projetado. A exhibir, respetivamente, em digital e 35 mm.

► **Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

IN THE STONE HOUSE

de Jerome Hiler

Estados Unidos, 1967-2012 – 35 min / mudo

NEW SHORES

de Jerome Hiler

Estados Unidos, 1971-2014 – 35 min / mudo

duração total da projeção: 70 min | M/12

Antes de se tornar realizador, Jerome Hiler foi projecionista na Filmmakers' Cinematheque criada por Jonas Mekas, onde foi responsável por algumas das mais caóticas sessões com os filmes de Andy Warhol. Não é caso único, também Wes Anderson, David Fincher ou Sean Baker foram projecionistas. Mas o cinema de Hiler nada tem que ver com o desses realizadores. Pintor e cineasta experimental, a obra de Hiler pauta-se pela contemplação paisagística e pelo registo meditativo do quotidiano – sempre filmado em 16mm, com a sua câmara Bolex. Estes dois filmes constituem uma dupla rememorativa com a qual o realizador recupera imagens rodadas vários anos (ou mesmo décadas) antes. NEW SHORES é um filme-viagem pela Costa Leste dos EUA e IN THE STONE HOUSE revisita o período, nos anos 1960, em que Hiler e Nathaniel Dorsky abandonaram Nova Iorque e foram viver para a zona rural de Nova Jérsia. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em 16 mm.

► **Quinta-feira [29] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

PROJECTOR OBSCURA

de Peter Miller

Estados Unidos, 2005 – 10 min / mudo

BU SAN / GOODBYE, DRAGON INN

Adeus Dragon Inn

de Tsai Ming-liang

com Lee Kangsheng, Chen Shiangchi,

Kiyonobu Mitamura, Chun Shih, Miao Tien

Taiwan, 2003 – 82 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 92 min | M/12

BU SAN é a comovente homenagem de Tsai Mingliang, o mais importante realizador do novo cinema de Taiwan, aos *wu xia* (“filmes de sabre”). Numa noite de chuva tem lugar a “última sessão” de um velho cinema condenado ao encerramento, e como despedida mostra-se o clássico DRAGON INN, de King Hu. O projecionista desapareceu, a pica-bilhetes está confusa, um turista japonês procura satisfação sexual e dois velhos atores vieram rever-se no grande ecrã: o cinema como cerimónia fúnebre. Antes, apresenta-se PROJECTOR OBSCURA, onde Peter Miller filmou não com uma câmara, mas com o próprio projetor de cinema, fazendo correr película virgem pela máquina. O resultado: uma série de retratos de salas de cinema pelo olho do projetor (primeira apresentação na Cinemateca). A exhibir em cópias 35 mm.

► **Sexta-feira [30] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

PLANET TERROR

Planeta Terror

de Robert Rodriguez

com Rose McGowan, Freddy Rodriguez, Josh Brolin

Estados Unidos, 2007 – 105 min

DEATH PROOF

À Prova de Morte

de Quentin Tarantino

Kurt Russell, Zoë Bell, Rosario Dawson

Estados Unidos, 2007 – 127 min

Duração total da projeção: 232 min
legendados eletronicamente em português | M/16

Em 2007, Tarantino e Rodriguez fizeram a sua homenagem aos cinemas “grindhouse”, aqueles em que se pagava um bilhete e se podia passar o dia todo a assistir a vários filmes de série Z. Para isso organizaram uma “sessão dupla” composta por PLANET TERROR e DEATH PROOF, entremeados por uma série de *trailers* fictícios e tudo exibido em 35 mm (com bastantes riscos, saltos e bobines em falta). Na impossibilidade de exibirmos os *trailers* no seu formato original, exibimos apenas as duas longas-metragens em 35 mm – dois filmes pelo preço de um. No filme de Rodriguez, uma mulher volutuosa com uma arma em vez de perna combate um ataque zombie, e no filme de Tarantino, um duplo de Hollywood usa o seu carro para perseguir e matar mulheres volutuosas. Morte e voluptuosidade. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em 35 mm.

► **Sábado [31] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE SONG OF RIO JIM

de Maurice Lemaître

França, 1978 – 6 min

SILENT MOVIE

A Última Loucura de Mel Brooks

de Mel Brooks

com Mel Brooks, Marty Feldman, Dom DeLuise, Sid Caesar

Estados Unidos, 1976 – 87 min / legendado em português

duração total da projeção: 93 min | M/6

Praticamente em simultâneo, o *lettriste* francês Maurice Lemaître e o humorista norte-americano Mel Brooks questionaram as bases do cinema: um retirou a imagem e manteve o som, o outro retirou o som e manteve a imagem. THE SONG OF RIO JIM (juntamente com NADA, do mesmo ano) causou escândalo por levar ao limite aquilo que se entendia por cinema. É uma homenagem ao western que nos convida a imaginar, pela banda sonora, todos os westerns e anti-westerns. Já Brooks fez o seu filme mais ousado, que está para o cinema mudo como BLAZING SADDLES está para o western e YOUNG FRANKENSTEIN para o terror. Uma paródia cínica sobre Hollywood que é, também, uma homenagem sincera aos grandes mestres do humor físico, Chaplin, Keaton, Lloyd e Laurel e Hardy (por cá, Bucha e Estica). THE SONG OF RIO JIM é apresentado pela primeira vez na Cinemateca. A apresentar, respetivamente, em 16 e 35 mm.

► **Sábado [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

JOHN CARPENTER'S CIGARETTE BURNS

de John Carpenter

Estados Unidos, 2005 – 59 min

THE FLICKER

de Tony Conrad

Estados Unidos, 1966 – 30 min / mudo

duração total da projeção: 89 min
legendados eletronicamente em português | M/16

Realizado para a série americana “Masters of Horror”, CIGARETTE BURNS é um filme sobre um filme infame. Udo Kier anda em busca da peça em falta da sua coleção de cinema: um “snuff movie” chamado *La Fin Abslue du Monde* que, segundo se diz, provocou o caos aquando da sua estreia nos anos 1970. Dizem que foi destruído, mas ele não acredita e está disposto a tudo para que esse filme volte a ver a luz do projetor. Logo a seguir – e para fechar em grande este Ciclo – exhibe-se (pela primeira vez na Cinemateca) THE FLICKER do artista e *provocateur* Tony Conrad. Um filme que provocou o caos nos anos 1960 e que marca todos aqueles que o tentam ver. Como lembrou o realizador, diante do seu filme há três opções: aguentar até ao fim, desistir a meio ou vomitar. Ficam avisados! THE FLICKER é apresentado pela primeira vez na Cinemateca. A exhibir, respetivamente, em Betacam e em 16 mm.



JOHN CARPENTER'S CIGARETTE BURNS

CARTA BRANCA AOS PROJECCIONISTAS DA CINEMATECA

- **Sábado [03] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Segunda-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE ADDAMS FAMILY

A Família Addams

de Barry Sonnenfeld

Estados Unidos, 1991 – 99 min

legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Agora que Tim Burton recuperou, para a Netflix, o universo da "Família Addams" (com a devida vénia a Christina Ricci, que se deu a conhecer no papel de Wednesday), está na hora de recordar o delicioso filme que Barry Sonnenfeld extraiu da popular sitcom gótica que encheu os televisores americanos dos anos 1960 com as suas bizarras. "Não me lembro qual foi o primeiro filme que vi, mas sei aquele que vi mais vezes", recorda o projecionista Mario Ponte, referindo-se a THE ADDAMS FAMILY. "Via-o, pelo menos, uma vez por dia sempre que voltava a casa depois da escola e sabia já todos os pequenos detalhes do filme. Será uma experiência nova, mas nostálgica, revê-lo passadas estas décadas e, finalmente, numa sala de cinema!" Primeira apresentação na Cinemateca, a, a exibir em 35 mm.

- **Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE PROJECTIONIST

de Harry Hurwitz

com Chuck McCann, Ina Balin, Rodney Dangerfield

Estados Unidos, 1970 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Numa sala de cinema de Manhattan um projecionista aborrece-se e sonha que é um super-herói, o Capitão Flash. Levado pela imaginação deixa partir a película para grande indignação dos espectadores. Um choque entre a fantasia o real. A propósito, o projecionista Samuel Andrade recorda que "da cabine, não se projeta apenas película e *digital cinema packages*. Aquele feixe de luz que ilumina a tela transporta sonhos cinéfilos, fantasias das vidas que nunca viveremos, experiências memoráveis, iconografias de estimação e conhecimento do mundo que nos rodeia. Em THE PROJECTIONIST – aparente mistura de ficção-científica com docuficção, mas autêntico filme de culto em forma e conteúdo –, centrando-se numa profissão quase extinta (exceto na cabine da Cinemateca Portuguesa), Harry Hurwitz revela o cinema enquanto arte de evasão, reflexão e espanto." Primeira apresentação na Cinemateca. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia 35 mm recentemente preservada pelo MoMA.

- **Segunda-feira [12] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

AZ ÖTÖDIK PECSÉT

O Quinto Selo

de Zoltán Fábri

com Lajos Öze, László Márkus, Ferenc Bencze, Zoltán Latinovits

Hungria, 1976 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O QUINTO SELO, para muitos a obra-prima do grande cineasta húngaro Zoltán Fábri, é uma provocadora alegoria filosófica. Enquanto Budapeste está prestes a ser invadida pelas tropas nazis, um grupo de amigos passa a noite num bar a discutir o que fazer: querem viver confortavelmente como tiranos ou conscienciosamente como escravos? O projecionista Rodrigo Pereira explica que escolheu o filme "por ter sido uma espontânea e recente descoberta que me ficou marcada. Dada a pouca exibição deste filme, e até de outros 'satélite', penso que pode ser – e gostaria muito se fosse – uma boa descoberta para o público da Cinemateca." Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

- **Sábado [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

INGLOURIOUS BASTERDS

Sacanas Sem Lei

de Quentin Tarantino

com Brad Pitt, Christoph Waltz, Eli Roth, Diane Kruger,

Mélanie Laurent, Michael Fassbender

Estados Unidos, Alemanha, 2009 – 154 min / Legendado em português | M/16

Numa sala de cinema, durante a grande estreia de um filme de propaganda nazi em que o próprio Hitler deveria marcar presença, vários grupos opositores ao regime cruzam-se com um objetivo comum: a destruição do Terceiro Reich. Este é o centro do inventivo INGLOURIOUS BASTERDS em que uma projecionista é não só a protagonista do filme, como a responsável pela reescrita da História. José Martins, Chefe-Projecionista, explica que "quando trabalhava em salas comerciais pude projetar este filme. Acho que foi aí que tive, pela primeira vez, a noção de que a projeção como até então a conhecíamos estava a acabar. Dá-me especial prazer poder voltar a projetá-lo no seu suporte original, até porque – como se vê no filme – os projecionistas têm um importante papel no combate contra o fascismo." A exibir em 35 mm.

- **Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AMATOR

"Amador"

de Krzysztof Kieslowski

com Jerzy Stuhr, Malgorzata Zabkowska, Ewa Pokas

Polónia, 1979, 35mm – 112 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

No interior rural da Polónia soviética, Filip compra uma câmara de 8mm para documentar o crescimento da sua filha recém-nascida. Mas como é a única câmara da vila, o Partido nomeia-o documentarista oficial da região. O cinema toma conta da sua vida, para o bem e para o mal. Segundo o projecionista Luís Miranda, "AMATOR, filme que aborda os perigos e o prazer da criação artística, é uma obra menos conhecida da filmografia de Kieslowski, filmografia essa que permanece, até hoje, severamente subvalorizada." Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- **Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

C'EST ARRIVÉ PRÈS DE CHEZ VOUS

Manual de Instruções Para Crimes Banais

de Rémy Belvaux, André Bonzel, Benoît Poelvoorde

com Benoît Poelvoorde, Jenny Drye,

Malou Madou, Willy Vandenbroeck

Bélgica, 1992 – 95 min / legendado em português | M/16

Uma equipa de cinema acompanha as façanhas de um serial killer que percorre as ruas de Bruxelas matando indiscriminadamente. Filmam-no como se de um documentário se tratasse. Aos poucos, o assassino vai-se habituando à presença deles e começa a envolvê-los nos seus crimes. O projecionista João Melo explica, "Escolhi este filme por ser uma criação coletiva, precária e caótica, mas bem-sucedida. Acresce que já não é exibido na Cinemateca há mais de uma década, tem um bom título em português e é uma recordação bem-disposta duma juventude mais despreocupada." A exibir em 35 mm.

- **Terça-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DANS LA VILLE BLANCHE

A Cidade Branca

de Alain Tanner

com Bruno Ganz, Teresa Madruga, Julia Vonderlinn, José de Carvalho

Suíça, Portugal, 1983 – 107 min / legendado em português | M/12

Maioritariamente ambientado em Lisboa, esta é a "cidade branca" que Alain Tanner imaginou e Acácio de Almeida filmou. História de um marinheiro suíço que desembarca no porto de Lisboa e se deixa embeber pela atmosfera da cidade. Nas palavras do projecionista Tiago Rocha, "DANS LA VILLE BLANCHE surge como um intervalo de tempo entre o cosmos e a morte; entre Lisboa e o universo; entre Paul e o seu próprio eu. Um filme onírico, existencial, observacional que se desenrola entre solos de harmónica, axolotls e videntes de rua. Um filme onde tudo acontece e há tanto que fica por entender." A exibir em 35 mm.

- **Sábado [31] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NUOVO CINEMA PARADISO

Cinema Paraíso

de Giuseppe Tornatore

com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio, Mario Leonardi, Agnese Nano

Itália, França, 1988 – 120 min / legendado em português | M/12

O "lendário" NUOVO CINEMA PARADISO é uma incursão pela memória adolescente no cinema, memória evocada por um realizador italiano que regressa à sua aldeia natal para assistir ao enterro do velho projecionista que lhe ensinou a amar o cinema e a vida. A morte daquele homem representa o fim de um tempo e de uma forma de ver cinema. "É o meu filme preferido", recorda o projecionista do ANIM, Luís Gigante. "Retrata, com melancolia e saudosismo, tempos que já não voltam, mexendo com os sentimentos de quem assiste. Pessoalmente, traz-me lembranças do tempo em que trabalhei na anterior sala de cinema. O final do filme é épico." A exibir em 35 mm.



NUOVO CINEMA PARADISO

MAYA DEREN: NO CINEMA POSSO FAZER O MUNDO DANÇAR

“O meu objetivo é realizar um filme experimental (cuja dimensão física está sujeita às condições materiais) no qual tentarei desenvolver uma forma de arte cinematográfica, assente nas potencialidades criativas da própria câmara, e livre da influência de outras linguagens artísticas, como a literatura, o teatro, as artes plásticas e pictóricas.”

“Que mais poderia eu pedir, enquanto artista, senão que as vossas visões mais preciosas, por mais raras que sejam, assumam por vezes as formas das minhas imagens?”

Maya Deren

Maya Deren (1917-1961) é uma das mais notáveis representantes do cinema de vanguarda norte-americano, de que foi uma das pioneiras. Começou a filmar ainda nos anos 1940, sendo autora de uma obra curta, mas determinante na história do cinema, que mostraremos na Cinemateca na sua integralidade, acompanhada por filmes que dialogam com o seu trabalho, num programa organizado em seis sessões. MESHES OF THE AFTERNOON (1943), o seu primeiro filme, corealizado com Alexander Hammid, revelou-se um dos mais influentes no domínio do cinema experimental, seguindo-se AT LAND (1944), A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA (1945) e RITUAL IN TRANSFIGURED TIME (1946). Em 1944 deixaria ainda um projeto inacabado, THE WITCH'S CRADLE, que concebeu em colaboração com Marcel Duchamp para uma exposição. São filmes oníricos, que seguem a lógica dos sonhos, fazendo uso frequente de duplos, câmara lenta, elementos naturais e movimentos corporais expressivos para evocar um ritual coletivo de transformação, tendo vários deles a cineasta como protagonista.

De origem ucraniana, Eleanor Derenkowsky chegou aos Estados Unidos em 1922 com os pais, assumindo posteriormente o nome de Maya Deren. Estudou línguas em Genebra, jornalismo e ciência política na Syracuse University e na New York University, e, em 1939, concluiu o mestrado em literatura inglesa pela Smith College. Deren trabalhou como assistente de Katherine Dunham, coreógrafa, bailarina e antropóloga que revolucionou a dança afro-americana moderna, inspirando-se no trabalho de campo que realizou nas Caraíbas e, na mesma altura, conheceu Hammid, o segundo marido, que já era um realizador e fotógrafo consagrado, e que viria a colaborar em vários dos seus filmes. Foi a primeira cineasta a receber uma bolsa Guggenheim, e usou-a para financiar as várias viagens que realizou ao Haiti entre 1947 e 1954, onde registou as danças e rituais vudu, que estariam na origem do importante filme que deixou inacabado, DIVINE HORSEMEN: THE LIVING GODS OF HAITI. Este só seria terminado vinte anos depois da sua morte, sendo o material existente montado pelo seu terceiro marido, Teiji Ito, que com ela viajou para o Haiti e foi o autor da música de vários dos seus trabalhos, e por Cheryl Winett Ito. Deren concluiu ainda mais dois filmes, MEDITATION ON VIOLENCE (1948) e THE VERY EYE OF NIGHT (1955).

Cruzando a dança, as artes visuais, a etnologia e a poesia, nos filmes de Deren é clara a influência do trabalho de Dunham, e dos antropólogos Gregory Bateson e Margaret Mead, assim como das primeiras vanguardas (Man Ray, Jean Cocteau, Jean Cocteau, Germaine Dulac, Fernand Léger), que se materializaram num imaginário de inspiração surrealista, que explora em pleno as possibilidades do cinema enquanto arte. No final da década de 1950 Deren criou a Creative Film Foundation, associação destinada a apoiar os cineastas independentes, exercendo ao mesmo tempo uma grande influência sobre a obra de outros realizadores que começavam a trabalhar, ou que prolongariam o seu legado, dos quais mostraremos filmes, como Stan Brakhage, Barbara Hammer, Shirley Clarke, ou Raymonde Carasco, que se somam aos dos seus contemporâneos: Joseph Cornell, Kenneth Anger, Sara Kathryn Arledge ou Mary Ellen Bute. Neste diálogo mostraremos ainda duas raridades; KATHERINE DUNHAM, PERFORMING BALLET CREOLE (1952) e TRANCE AND DANCE IN BALI.

Artista multifacetada, ao longo dos anos, e em paralelo com os filmes, Deren dedicou-se à poesia e escreveu amplamente sobre cinema e sobre o Haiti. É autora de dois livros; *An Anagram of Ideas on Art, Form, and Film* (1946), que Jonas Mekas considerou “uma das três obras mais importantes publicadas sobre cinema”, e *Divine Horsemen: The Living Gods of Haiti* (1953), grande referência sobre o vudu haitiano, cujo texto preside ao filme homónimo. Como escreveu Maya Deren a propósito de MEDITATION ON VIOLENCE “Concebi filmar como uma espécie de cubismo no tempo. O mesmo movimento é visto de diferentes perspetivas, assim como no cubismo, diferentes aspetos são vistos em simultâneo, não no espaço, mas sim no tempo.” Um cinema assente em diferentes intensidades e sobreposições de tempos, que liberta a câmara e “faz dançar o mundo”. Ou, como afirmou Stan Brakhage, um cinema em que a câmara se identifica com a própria cineasta.



- ▶ Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MESHES OF THE AFTERNOON

de Maya Deren
com Maya Deren, Alexander Hammid
Estados Unidos, 1943 – 14 min / sem diálogos

AT LAND

de Maya Deren
com Maya Deren, Alexander Hammid, John Cage, Parker Tyler
Estados Unidos, 1944 – 15 min / mudo

A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA

de Maya Deren
com Talley Beatty
Estados Unidos, 1945 – 3 min / mudo

THE PRIVATE LIFE OF A CAT

de Alexander Hammid, Maya Deren
Estados Unidos, 1946 – 29 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 61 min | M/12

SESSÃO DE DIA 02 COM APRESENTAÇÃO.

Uma sessão que reproduz uma outra promovida em 1946 por Maya Deren, que denominou “Three abandoned films” em que apresentou a sua obra, a que se soma THE PRIVATE LIFE OF A CAT. Pioneira do cinema de vanguarda norte-americano, nos anos 1940 Deren realizou um conjunto de filmes marcados pela indefinição entre o sonho e realidade, inaugurando uma tendência do cinema experimental, que P. Adams Sitney apelidou de “trance films”. MESHES OF THE AFTERNOON “está ligado às experiências interiores de um indivíduo. Não regista um acontecimento que possa ser testemunhado por outras pessoas”, escreveu Deren, que em 1959 regressou ao filme que realizou com Alexander Hammid, fazendo-o acompanhar por uma banda musical de influência japonesa composta por Teiji Ito. Da mesma forma, Deren descreveu AT LAND como uma “luta para manter a identidade”, numa estranha viagem em que se confronta com diferentes versões de si própria. A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA liberta um bailarino (e a câmara) da arquitetura estática de um teatro, transportando-o para um espaço tão móvel e volátil, afirmando-se como um dueto entre Talley Beatty e esse mesmo espaço. THE PRIVATE LIFE OF A CAT é um estudo impressionista do quotidiano de uma família de gatos que partilham com o casal Hammid-Deren o apartamento em Greenwich Village. A apresentar em 16mm, com exceção do último filme, que é uma primeira exibição na Cinemateca e será mostrado em cópia digital.

- **Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina**
► **Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE BALLET MÉCANIQUE

de Fernand Léger, Dudley Murphy

França, 1924 – 17 min / com intertítulos em francês

ANÉMIC CINÉMA

de Marcel Duchamp

França, 1926 – 7 min / mudo, com texto em francês

ÉTOILE DE MER

de Man Ray

com Kiki de Montparnasse, Andrè de la Rivière, Robert Desnos

França, 1928 – 15 min / com intertítulos em francês

DISQUE 957

de Germaine Dulac

França, 1928 – 9 min / mudo, com intertítulos em francês

KATHERINE DUNHAM, PERFORMING BALLET CREOLE

Estados Unidos, 1952 – 3 min

TRANCE AND DANCE IN BALI

de Gregory Bateson, Margaret Mead

Estados Unidos, 1951 – 20 min

duração total da projeção: 71 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão que reúne grandes clássicos do surrealismo e dadaísmo cinematográfico dos anos 1920, com duas obras raras dos campos da antropologia e da dança, que reenviam para a heterogeneidade das influências na obra de Deren. LE BALLET MÉCANIQUE revela todo um universo fascinado pelas novas possibilidades do cinema enquanto arte. Especialmente admirado por Deren, ANÉMIC CINÉMA, de Duchamp, feito em colaboração com Man Ray e Marc Allégret e assinado pelo alter ego feminino do artista, Rose Sélavy, é um ensaio filmado que questiona as próprias regras do cinema, projetando uma experiência cinematográfica de vanguarda dadaísta. Caracterizado por muitos como um “cine-poema” ou um “film-flou” de imagens difusas, L’ÉTOILE DE MER é um dos mais célebres filmes de Man Ray e um dos grandes exemplos do surrealismo no cinema. DISQUE 957 reúne um conjunto de “impressões visuais” em torno da relação da luz e do movimento, inspiradas por dois Prelúdios de Chopin. A par das vanguardas cinematográficas, Deren foi buscar parte da sua inspiração ao trabalho de Katherine Dunham, cuja companhia de dança chegou a acompanhar em *tournée*. Desta coreógrafa, bailarina e antropóloga exibiremos um “ballet crioulo”, apresentado no Cambridge Theatre, em Londres, que rima com TRANCE AND DANCE IN BALI, realizado por Margaret Mead e Gregory Bateson, antropólogos cujo trabalho teve também um papel determinante no cinema de Deren, e em concreto em DIVINE HORSEMEN. Estes dois últimos filmes são primeiras exibições, e serão apresentados em cópias digitais (assim como LE BALLET MÉCANIQUE). Os restantes são mostrados em 35mm e 16 mm.

- **Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quinta-feira [08] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE WITCH'S CRADLE

de Maya Deren

com Marcel Duchamp, Pajorita Matta

Estados Unidos, 1944 – 13 min / mudo

RITUAL IN TRANSFIGURED TIME

de Maya Deren, Alexander Hammid

com Anaïs Nin, Rita Christiani, Maya Deren, Frank Westbrook

Estados Unidos, 1946 – 15 min / mudo

MEDITATION ON VIOLENCE

de Maya Deren

com Chao-li Chi

Estados Unidos, 1948 – 12 min / sem diálogos

ENSEMBLE FOR SOMNAMBULISTS

de Maya Deren

Estados Unidos, 1951 – 7 min / sem diálogos

THE VERY EYE OF NIGHT

de Maya Deren

Estados Unidos, 1955-59 – 15 min / sem diálogos

duração total da projeção: 61 min | M/12

CONVERSA NO FINAL DA PROJEÇÃO DE DIA 8 COM
JOANA ASCENSÃO, MARIANA BICUDO CUNHA,
SÍLVIA PINTO COELHO E ANA RITO

THE WITCH'S CRADLE, colaboração de Deren com Marcel Duchamp, foi concebido como uma exploração das qualidades mágicas dos objetos surrealistas presentes na galeria nova iorquina onde o artista costumava expor. Filme inacabado, revela-nos uma sequência coreografada de movimentos entre as figuras e a câmara. RITUAL IN TRANSFIGURED TIME desafia o tempo e o espaço dos corpos filmados em diferentes cenários. Simbolismo e câmara lenta contribuem para a atmosfera quase kabuki em que se envolve Deren, Anaïs Nin, e Rita Christiani, ex-bailarina da Katherine Dunham Dance Company. Sobre MEDITATION ON VIOLENCE Deren escreveu: “Concebi filmar como uma espécie

de cubismo no tempo (...)”, deslocando o eixo do espaço para o tempo. ENSEMBLE FOR SOMNAMBULISTS foi produzido enquanto lecionou um *workshop* na Toronto Film Society, sendo considerado por muitos como um esboço para THE VERY EYE OF NIGHT. Este, por sua vez, é o último filme completo de Maya Deren. Realizado em colaboração com o coreógrafo Antony Tudor e a Metropolitan Opera Ballet School, foi inteiramente fotografado em negativo, e a banda sonora, acrescentada em 1959, é de autoria de Teiji Ito, então marido de Deren. Aqui os bailarinos parecem flutuar no espaço celeste, que nos liberta de referências e da narrativa, revelando-nos um universo interior num estado entre a vigília e o sono. A apresentar em cópias de 16mm, com exceção do primeiro filme, exibido em cópia digital. ENSEMBLE FOR SOMNAMBULISTS é uma estreia na Cinemateca. A sessão será seguida de uma conversa sobre o cinema de Maya Deren, em que participarão Joana Ascensão, programadora do Ciclo, Mariana Bicudo Cunha, Sílvia Pinto Coelho e Ana Rito, que têm investigado vários aspetos do seu trabalho, nomeadamente as relações com a literatura, a dança e a antropologia.

- **Segunda-feira [5] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

- **Sexta-feira [9] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DIVINE HORSEMEN: THE LIVING GODS OF HAITI

de Maya Deren

Estados Unidos, 1947/1951-1981 – 55 min

versão inglesa, legendada eletronicamente em português

Uma viagem pelo universo do Vudu e dos rituais e danças que lhe estão associadas, montada postumamente a partir de imagens filmadas por Deren nas viagens que realizou ao Haiti entre 1947 e 1951. “Quando o antropólogo chega, os deuses partem”, referia a cineasta citando um provérbio haitiano. Partiu para as Antilhas, pensando em fazer um filme em que a dança fosse um tema central, mas as cerimónias rituais da possessão, em que foi iniciada, fizeram-na mudar de ideias. DIVINE HORSEMEN só foi concluído em 1981, vinte anos depois da morte de Deren, pelo seu terceiro marido, Teiji Ito, e pela mulher deste, Cherel Winett Ito. Imagens poéticas de corpos em movimento durante os rituais, misturam-se com as palavras de Deren, retiradas de *Divine Horsemen: The Living Gods of Haiti*, livro com o mesmo título do filme, que publicou em 1953. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia 16mm.

- **Terça-feira [6] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

OUT OF THE MELTING POT FILMING THE FANTASTIC! NEW NEWSREEL – CHILDREN'S JURY

de Joseph Cornell

Estados Unidos, 1927, 1936, 1938 – 21 min / sem diálogos

RHYTHM IN LIGHT

de Mary Ellen Bute, Ted Nemeth, Melville Webber

Estados Unidos, 1934 – 5 min / sem diálogos

INTROSPECTION

de Sara Kathryn Arledge

Estados Unidos, 1941-47 – 7 min / sem diálogos

FILM EXERCISE N°5

de James e John Whitney

Estados Unidos, 1945 – 4 min / sem diálogos

RABBIT'S MOON

de Kenneth Anger

com André Souberyran, Claude Revenant, Nadine Valence

Estados Unidos, 1950 – 15 min / sem diálogos

DWIGHTIANA

de Marie Menken

Estados Unidos, 1959 – 4 min / sem diálogos

duração total da projeção: 73 min | M/12

Numa carta de 1946, Maya Deren escrevia: “Where is the experimental American film movement?” Esta sessão parte desta questão e do seu papel, não apenas como pioneira do cinema de vanguarda, mas também como divulgadora e crítica desse mesmo cinema, convocando o trabalho de cineastas seus contemporâneos. Entre eles Joseph Cornell, cujas experiências com a montagem de imagens de arquivos, tão próximas da sensibilidade surrealista, tanto apreciava, Kenneth Anger, de que mostramos RABBIT’S MOON, fantasia mística sobre os amores de Pierrot e Columbina, mas também INTROSPECTION, de Sara Kathryn Arledge, que Deren refere como próximo das suas experiências com a dança e o cinema e um dos primeiros filmes abstratos do género feitos nos Estados Unidos. Soma-se RHYTHM IN LIGHT, experiência de Mary Ellen Bute ainda de meados dos anos trinta, cujas imagens derivam em parte da obra escultórica de Melville Webber, e o título aponta para a uma sensibilidade partilhada, ou DWIGHTIANA, de Marie Menken, outra pioneira norte-americana, que conta com música de Teiji Ito. Dos irmãos James e John Whitney mostramos um dos cinco exercícios que realizaram entre 1943 e 1944. Na mesma carta Deren lamentava que Buñuel, Man Ray, Jay Leyda ou Fischinger “já não fizessem filmes pessoais”. Primeiras exibições com exceção dos filmes de Bute e Anger. Os filmes de Cornell e de Sara Kathryn Arledge são apresentados em cópias digitais, os restantes em 16mm.

- **Quarta-feira [7] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
► **Quinta-feira [8] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CAT'S CRADLE

de Stan Brakhage

Estados Unidos, 1959 – 6 min / mudo

THE WONDER RING

de Stan Brakhage

Estados Unidos, 1955 – 6 min / mudo

FUSES

de Carolee Schneemann

Estados Unidos, 1964-1967 – 21 min

DANCE IN THE SUN

de Shirley Clarke

Estados Unidos, 1952 – 7 min

I WAS/I AM

de Barbara Hammer

Estados Unidos, 1973 – 6 min /

LOS PASCOLEROS – TARAHUMARAS 85

de Raymonde Carasco, Régis Hébraud

França-México, 1996 – 27 minutos

duração total da projeção: 91 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

THE WONDER RING e CAT’S CRADLE são dois trabalhos do início de carreira de Brakhage em que os habituais métodos de filmagem e o apurado trabalho de montagem são combinados com uma exploração de momentos decisivos da sua biografia íntima, razão pela qual a primeira fase da sua obra é associada a um género mais “psicodramático” ou dos “trance films”. Brakhage descreve CAT’S CRADLE como “sexual witchcraft involving two couples and a ‘medium’ cat”. A cores, THE WONDER RING resulta de uma encomenda de Joseph Cornell e anuncia um lirismo que dominará trabalhos posteriores. FUSES revela-nos a intimidade de Carolee Schneemann e James Tenney, casal amigo de Deren que também comparece em CAT’S CRADLE, numa coreografia de corpos atravessada pelo erotismo que se apresenta como uma resposta a Brakhage, nomeadamente aos seus três filmes com o casal. DANCE IN THE SUN é o primeiro filme de Shirley Clarke e desloca o seu trabalho da dança para o cinema, registando Daniel Nagrin num trabalho coreográfico ao ar livre em Jones Beach, Long Island. Diretamente influenciado pela obra de Deren, I WAS/I AM, de Barbara Hammer, é uma homenagem a MESHES OF THE AFTERNOON. O filme de Raymonde Carasco e Régis Hebraud parte do fresco Taharumaras e filma a preparação das encenações da Paixão no México, alternando as sequências noturnas, a preto e branco, com as sequências a cores das pinturas corporais e das danças diurnas, acompanhadas pela leitura de um texto de Antonin Artaud, relacionando-se diretamente com as experiências de DIVINE HORSEMAN (é Carasco que diz o texto da versão francesa). DANCE IN THE SUN e LOS PASCOLEROS são apresentados em cópias digitais, os restantes em 16mm.



O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN

As últimas curvas da retrospectiva dedicada à obra de William A. Wellman, concretizada em Hollywood de meados dos anos 1920 a finais da década de 1950, com criatividade, garra e independência no estrito seio do então pujante sistema dos estúdios, continuam com momentos de puro espanto entre demais paragens clássicas. No final do primeiro mês de 2026, completa-se a surpresa do relevo do conjunto da obra, como da solidez do cineasta, continuamente subestimado como um dos grandes clássicos.

O fabuloso BEGGARS OF LIFE, numa sessão a acompanhar ao piano por João Paulo Esteves da Silva, é o primeiro Wellman do ano, o último dos mudos a apresentar na retrospectiva – “prelúdio comovente dos caminhos da Grande Depressão que levam ao grande território de Wellman no período “pré-Código [Hays]”, quando criou muitos dos filmes de maior impacto dessa era.” (Peter von Bagh) WILD BOYS OF THE ROAD, outra obra maior, é um desses “filmes de consciência social”, de peculiar rugosidade e crueza. A fechar, a obra-prima em CinemaScope que atravessa o frio e trabalha a cor, TRACK OF THE CAT, da fase final da filmografia de Wellman, em que Bertrand Tavernier viu “Um filme genuinamente bizarro. A narrativa lembra YELLOW SKY (mas com um toque mais característico de Dreyer) ou a extravagância de SEVEN WOMEN, de Ford.” É o filme que o crítico de cinema Vasco Câmara vem esgrimir numa conversa pós-projeção numa das duas sessões programadas. Outros pontos altos são THE STORY OF G.I. JOE e BATTLEGROUND, filmes de guerra, entre os mais reconhecidos Wellman. Mas também a popularidade de BUFFALO BILL ou THE ROBIN HOOD OF EL DORADO, as descobertas de GALLANT JOURNEY e MY MAN AND I ou MAGIC TOWN.

Por falta de comparência de cópias de projeção, tentadas até à última, ficam muito infelizmente de fora ISLAND IN THE SKY (1953) e THE HIGH AND THE MIGHTY (1954). São ambos “filmes-catástrofe” protagonizados por John Wayne, foram produções da Wayne-Fellows Production, formada em 1952 por Wayne com Robert M. Fowlers.

Durante o ano será publicado um novo volume da coleção “Folhas da Cinemateca” dedicado ao cinema de William A. Wellman, conhecido no seu tempo de combatente e de cineasta como “Wild Bill” (em que será possível incluir textos destes três filmes ora em falta).



BEGGARS OF LIFE

► **Sábado [3] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BEGGARS OF LIFE

Mendigos da Vida

de William A. Wellman

com Wallace Beery, Louise Brooks, Richard Arlen

Estados Unidos, 1928 – 82 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/14

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Num dos papéis da sua vida, com aventura, violência e lirismo, Louise Brooks é uma rapariga órfã abusada pelo padrasto, que mata em legítima defesa quando ele tenta violá-la, num ato testemunhado por um vagabundo (Richard Arlen), com quem foge num comboio de mercadorias disfarçada de rapaz. Não escapa à brutalidade sexual masculina quando pernoitam num acampamento dominado pela luta pelo poder de dois vagabundos, embora a liberdade e o amor acabem por triunfar. Foi o filme em que Wellman, aqui realizador-produtor, experimentou o “microfone com perche”, para rodar as cenas faladas (como Dorothy Arzner em WILD PARTY), e outros achados, em que se destaca o dramático início. David O. Selznick, que visitou a rodagem, testemunhou que foi o filme do primeiro plano-sequência e da primeira cena dialogada gravada em direto da Paramount. Boa parte da filmagem realizou-se perto da fronteira do México, com não-atores em papéis secundários. Terá sido o motivo do fascínio que Brooks exerceu nos surrealistas, três anos depois de se ter iniciado na Paramount e no mesmo ano do também fulgurante A GIRL IN EVERY PORT de Hawks. Presentemente existe apenas a versão muda deste filme de que também existiu versão parcialmente falada com uma banda musical e efeitos sonoros síncronos. A apresentar em 35mm.

► **Segunda-feira [5] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sábado [17] 16h30 | Sala Luís de Pina**

THE STORY OF G.I. JOE

Também Somos Seres Humanos

de William A. Wellman

com Burgess Meredith, Robert Mitchum, Freddie Steele, Wally Cassell, Jimmy Lloyd

Estados Unidos, 1945 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Uma imagem chã e extremamente desromantizada da guerra e dos que nela participam, que quase parece um documentário captado durante as operações e as marchas. O filme de Wellman – um dos seus ótimos filmes – inspira-se na série de reportagens do correspondente de guerra Ernie Pyle centradas nas figuras anónimas dos soldados de infantaria. Num filme coletivo, “de homens” em que as personagens femininas são quase inexistentes, ou extremamente fugazes, Robert Mitchum surge numa interpretação admirável como Tenente (um primeiro grande papel que fez dele uma estrela e foi distinguido com uma nomeação para um Óscar). Esteve inicialmente destinado à realização de John Huston e é uma das obras maiores de Wellman, que à dada altura da sua vida o considerava o seu melhor filme. De realismo siderante, elipses fundas, foi descrito por Samuel Fuller como “o único filme adulto e autêntico produzido por Hollywood durante a Segunda Guerra Mundial”. Frank T. Thompson elevou-o a obra-prima. A apresentar em digital.

► **Terça-feira [6] 19h30 | Sala Luís de Pina**

► **Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BATTLEGROUND

A Grande Batalha

de William A. Wellman

com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalbán

Estados Unidos, 1949 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É um dos melhores filmes de guerra dos anos 1940 em Hollywood, a cotejar, na obra de Wellman, com WINGS ou THE STORY OF G.I. JOE. O cineasta foi chamado por Dore Schary a filmar, para a MGM (depois de Howard Hughes ter comprado a RKO), um argumento de Robert Pirosh que considerou espantoso, entusiasmando-se com a realização do que definiu como um filme sobre um grupo de homens exaustos. Filmado num magnífico preto-e-branco, o retrato vulnerável dos soldados americanos por Wellman foi um sucesso popular, ao contrário das expectativas que encaravam o cansaço das plateias com a guerra, distinguido com os Óscares de Argumento (para Pirosh) e fotografia (para Paul C. Vogel). “Atentando às qualidades originalíssimas de filmes como BATTLEGROUND, WESTWARD THE WOMEN, TRACK OF THE CAT, G.I. JOE ou ACROSS THE WIDE MISSOURI, fica-se com a sensação de que Wellman, como Manny Farber afirmou brilhantemente, quer contar histórias sobre homens ‘que andam por aí – sem nenhuma maldita razão e sem nenhuma indicação de por quanto tempo.” (Bertrand Tavernier) A apresentar em 35 mm.

► **Quarta-feira [7] 19h30 Sala Luís de Pina**

► **Sexta-feira [16] 15h30 Sala M. Félix Ribeiro**

THUNDER BIRDS

Aves de Fogo

de William A. Wellman

com Gene Tierney, Preston Foster, John Sutton, Jack Holt, Dame May Whitty, George Barbier

Estados Unidos, 1942 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Aviação e propaganda em Technicolor com Gene Tierney num filme de esforço de guerra com romance cujo subtítulo é “Soldiers of the Air”. Conta com imagens aéreas filmadas na base de treino americana no Arizona chamada, durante a Segunda Guerra, Thunderbird Field No 1. Foi, com BUFFALO BILL (1944), um projeto de compromisso de Wellman (veterano de guerra e piloto de combate na juventude pré-cinema), uma encomenda em troca da possibilidade de realizar o muito desejado THE OX-BOW INCIDENT. A encomenda sente-se, o filme ressentido-se apesar do motivo da aviação, tão caro ao cineasta, ou marcas suas como a dimensão documental (os treinos dos pilotos de guerra) que pulsa na narrativa e um triângulo amoroso cujo vértice feminino se situa entre dois homens que são amigos. “Por [vários] pormenores, pelo trabalho de fotografia aérea e pela cor, THUNDER BIRDS pode revelar algum interesse. Mas é, decisivamente, uma obra menor na carreira de Wellman.” (Manuel Cintra Ferreira) A apresentar em 16 mm.

► **Quinta-feira [8] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sexta-feira [9] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MY MAN AND I

de William A. Wellman

com Ricardo Montalbán, Shelley Winters, Wendell Corey, Claire Trevor

Estados Unidos, 1952 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A última produção MGM de Wellman foi a adaptação de um guião série B neste melodrama em que um trabalhador migrante de origem mexicana (a personagem de Ricardo Montalbán) é falsamente acusado da morte de um agricultor para quem trabalhava, e que, por outro lado, se apaixona por uma criada alcoólica (Shelley Winters) empenhando-se na sua reabilitação. O projeto intitulava-se “The President Letter”, aludindo à carta do presidente dos EUA recebida pelo protagonista quando sonhava tornar-se cidadão americano, coisa que consegue sem conseguir livrar-se de racismo. O preconceito racial, o patriotismo, as expectativas das pessoas comuns alimentam um filme de excelentes interpretações e realismo que ronda o “sonho americano”. Wellman não o considerava especialmente, ressentindo-se do facto de o estúdio não lhe pôr nas mãos projetos da envergadura de SINGING’IN THE RAIN, THE BAD AND THE BEAUTIFUL ou PAT AND MIKE realizados no mesmo ano por Gene Kelly/Stanley Donen, Vincente Minnelli e George Cukor. Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.

► **Quinta-feira [8] 19h30 | Sala Luís de Pina**

► **Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WILD BOYS OF THE ROAD

de William A. Wellman

com Frankie Darro, Rochelle Hudson, Grant Mitchell, Dorothy Coonan, Sterling Holloway

Estados Unidos, 1933 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Poucas vezes o cinema de Hollywood fez um filme tão violentamente ‘de esquerda’ [...WILD BOYS OF THE ROAD] é o GRAPES OF WRATH da juventude”, escreveu Manuel Cintra Ferreira em 1991, associando-o com justeza à obra realizada em 1940 por John Ford. Com a energia e a crueza de Wellman, é na perspetiva dos jovens adolescentes que este sexto dos sete títulos realizados em 1933(!) alinha nos seus “filmes de consciência social” alicerçados na Grande Depressão. Constrói-se como um drama de pequenos vagabundos forçados a uma travessia marginal de miséria, fuga, revolta, fraternidade, sentido de comunidade. Entre carris ferroviários, vagões clandestinos e bairros-de-lata, o trio de protagonistas junta dois rapazes e uma rapariga de sardas e tranças ocultas pelo boné arrapazado (a personagem de Dorothy Coonan, bailarina de Busby Berkeley que casou em quintas núpcias com Wellman por esta altura e para o resto da vida). Antes do “desfecho New Deal”, uma cena numa sala de cinema (onde se projeta THE PUBLIC ENEMY) concentra o drama. Foi um projeto pessoal, devedor do passado de rebeldia juvenil do realizador que, por outro lado, teve de contribuir para o sustento da família muito cedo. A apresentar em 35 mm.

Ver mais informações sobre o ciclo aqui ►





- ▶ Sexta-feira [9] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

LADY OF BURLESQUE

Noite Fantástica

de William A. Wellman

com Barbara Stanwyck, Michael O'Shea, Iris Adrian,
Charles Dingle, J. Edward Bromberg,

Estados Unidos, 1943 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Construído como um peculiar híbrido de género a partir do romance autobiográfico de Gypsy Rose Lee (*The G-String Murders*, 1941), “é uma comédia-musical-drama-mistério com homicídio” que decorre num teatro burlesco, sintetiza Frank T. Thompson adiantando como LADY OF BURLESQUE “está muito próximo dos filmes coletivos de homens de Wellman [com as mesmas lealdades e conflitos], salvo que a maior parte das personagens principais são mulheres”. Aproximável a ROXIE HART pela representação dos bastidores do mundo do espetáculo e, pelo retrato de grupo, a THE OX-BOW INCIDENT, estreado na mesma semana, foi o último Wellman com Barbara Stanwyck e nova oportunidade de esta fazer brilhar talento e versatilidade. A história é a de uma atriz de variedades e *stripper* suspeita de ter assassinado uma rival que se dedica a desmascarar o verdadeiro culpado. A acidez da intriga, como os diálogos, ousados e cheios de subentendidos, o estilo e o ritmo do filme levantaram questões com o Código de Produção de Hollywood. Primeira apresentação na Cinemateca, em digital.

- ▶ Segunda-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GALLANT JOURNEY

Jornada Gloriosa

de William A. Wellman

com Glenn Ford, Janet Blair, Charles Ruggles,
Henry Travers, Jimmy Lloyd

Estados Unidos, 1946 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Este é um filme feito com os olhos no céu”, escreveu Manuel Cintra Ferreira em 1993, referindo-o como uma das belas surpresas da retrospectiva Wellman na Cinemateca, “um dos menos conhecidos e subestimados Wellman [...] dá-nos imagens de perfeita beleza e lirismo, na elegância e calma beleza dos movimentos dos planadores que contrastam com a velocidade e o ritmo dos seus filmes bélicos de aviação (WINGS, THUNDER BIRDS).” Em GALLANT JOURNEY, o cineasta reincidente em vistas aéreas e no ponto de vista dos aviadores, adapta a biografia de um pioneiro da aviação americana, John Joseph Montgomery, que sonhou com o primeiro voo tripulado da história. A excelência da participação de Glenn Ford e a criatividade da realização de Wellman superam o desgosto que este exprimiu com o resultado – “um filme que pensei que seria espantoso e resultou desastroso”. Não é. A apresentar em 35 mm.

- ▶ Terça-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAGIC TOWN

A Cidade Mágica

de William A. Wellman

com James Stewart, Jane Wyman, Kent Smith, Ned Sparks

Estados Unidos, 1947 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Sondagens, jornalismo e comunidade, James Stewart e Jane Wyman numa comédia social realizada por Wellman no pós-guerra, associada ao humanismo do cinema de Frank Capra. As afinidades foram plausivelmente trazidas pelo produtor e argumentista Robert Riskin, que esteve na génese da primeira produção da Robert Riskin Productions (companhia então recém-formada pelos irmãos Robert e Everett) e acompanhou muito de perto o cineasta. Um retrato da América profunda iniciado num prólogo nova-iorquino e ambientado na pacata cidade de Grandview, tipicamente americana. É onde a personagem de Stewart desembarca no anonimato, pretendendo provar a representatividade do modo de vida e do pensamento americanos locais como fonte de sondagens de opinião válidas, entrando em conflito com uma editora do jornal

do sítio (a personagem de Wyman). “A questão das sondagens vai ser progressivamente postergada para segundo plano [...] interessa] a caracterização do ambiente peculiar da cidade de província, com as hipóteses que isso dá para desenvolver o tema da 'comédia humana' numa sociedade em ponto pequeno”. (Frederico Lourenço) A apresentar em digital.

- ▶ Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE IRON CURTAIN

Cortina de Ferro

de William A. Wellman

com Dana Andrews, Gene Tierney, June Havoc, Berry Kroeger

Estados Unidos, 1947 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este Wellman de espionagem ficou célebre como um primeiro título da filmografia da Guerra Fria que alia suspense e rigor documentalista e terá dado ao cineasta a fama política de anticomunista primário. É um dos primeiros filmes americanos, no pós-guerra, a devolver um olhar negativo, e ameaçador, sobre a URSS. “Eu não faço filmes políticos. Depois de THE OX-BOW INCIDENT e WILD BOYS OF THE ROAD fui acusado de ser liberal. Depois de IRON CURTAIN era esquerdista. Eu sou republicano, mas abomino todos os políticos”, terá dito Wellman por altura de BLOOD ALLEY (1955). Voltando a reunir um dos pares mais em voga da época, Dana Andrews e Gene Tierney, que Wellman dirigira respetivamente em OX-BOW e THUNDER BIRDS, baseia-se na história verídica de um funcionário da Embaixada soviética no Canadá que desertou e revelou segredos sobre o seu país. A apresentar em digital.

- ▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE HAPPY YEARS

de William A. Wellman

com Dean Stockwell, Darryl Hockman, Scotty Beckett

Estados Unidos, 1950 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma Americana em Technicolor a partir de *The Lawrenceville Stories* d'Owen Johnson e da experiência de vida do próprio Wellman, que integrou o filho Tim Wellman no elenco encabeçado pelo muito jovem Dean Stockwell, no seu quinto ano no cinema (desde os pequenos papéis em THE VALLEY OF DECISION e ANCHORS AWEIGH e numa das suas melhores interpretações de juventude ao lado de THE BOY WITH GREEN HAIR ou DOWN TO THE SEA IN SHIPS). Stockwell interpreta um adolescente de finais do século XIX enviado para uma escola masculina para se tornar um homem ajuizado que conquista o respeito dos colegas que começam por intimidá-lo. Se a via da Americana é rara em Wellman, a narrativa da passagem à idade adulta é comum a filmes como os fabulosos THE WILD BOYS OF THE ROAD e GOOD-BYE, MY LADY, tal como o motivo das relações numa dada comunidade é transversal à sua obra. A apresentar em 35 mm.

- ▶ Segunda-feira [19] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

LILLY TURNER

Os Amores de Lily

de William A. Wellman

com Ruth Chatterton, George Brent, Frank McHugh,
Guy Kibbee, Robert Barrat

Estados Unidos, 1933 – 65 min / egendado eletronicamente em português | M/12

O segundo Wellman com Ruth Chatterton, promovido por Zanuck como “um filme de mulheres”, a partir da peça de Philipe Dunning e George Abbott, vai de novo ao fulcro da era pré-Código quando era possível tratar, num filme, de traição, bigamia ou alcoolismo entregando o protagonismo a uma mulher. Angustiado, acrescentaria provavelmente Wellman. “Fará corar FRISCO JENNY”, anunciava a First National referindo o melodrama sentimental de uma mulher que é exibida num espetáculo de medicina como “o corpo perfeito” no princípio de um acidentado enredo. Sórdido, segundo algumas críticas de estreia. Primeira apresentação na Cinemateca, na rara cópia 16 mm atualmente disponível.

- ▶ Terça-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

BUFFALO BILL

Aventuras de Buffalo Bill

de William A. Wellman

com Joel McCrea, Maureen O'Hara, Linda Darnell, Thomas
Mitchell, Anthony Quinn, Edgar Buchanan

Estados Unidos, 1944 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A produção Fox de aventuras, com western e melodrama, corresponde a “uma obrigação contratual” que Wellman se comprometeu a realizar (tal como THUNDER BIRDS, 1942) para poder trazer THE OX-BOW INCIDENT à luz do cinema. Não está nos píncaros da sua filmografia, mas tem Joel McCrea, Maureen O'Hara, Linda Darnell, um retrato do Oeste selvagem romanceando

os feitos de Buffalo Bill, e bons defensores. “Um filme em que o Technicolor é fulgurante, quer para as cenas íntimas quer para as cenas de acção. [...] Para quem aprecia ‘ruturas narrativas’ e ‘imaginativas mudanças de tom’, não há razão para se sentir defraudado. [...] A] ideia de acabar a história de Buffalo Bill com o herói montado em cavalo de madeira e a rodar sobre si próprio, no espaço de um circo, não deixa de ser uma ideia final, com algo de alucinante. Não vou dizer-vos que Wellman tenha transformado BUFFALO BILL em LOLA MONTÈS, mas a rutura é singularíssima.” (João Bénard da Costa) A apresentar em 35 mm.

- ▶ Quarta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBIN HOOD OF EL DORADO

A Cidade do Ouro

de William A. Wellman

com Warner Baxter, Ann Loring, Bruce Cabot,
Margo, J. Carrol Naish

Estados Unidos, 1936 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Western, aventura e romance a partir do romance homónimo de Walter Noble Burns, subtulado *The Saga of Joaquin Murrieta, Famous Outlaw of California's Age of Gold* (1932), romantizando a vida do herói popular mexicano, Murrieta o fora-da-lei que vinga a violação e assassinato da sua amada. Pensada para capitalizar o êxito de VIVA VILLA! (Jack Conway, 1934), a produção MGM é realizada por Wellman com a sensibilidade social de filmes da mesma década como WILD BOYS OF THE ROAD, HEROES FOR SALE ou THE PRESIDENT VANISHES. “No caso de ROBIN HOOD OF EL DORADO o que está em causa é o racismo, e nenhum outro filme, até então, soube mostrar o conflito de uma forma equidistante.” (Manuel Cintra Ferreira) Frank T. Thompson defendeu cedo a tese de que o filme antecipa os westerns revisionistas dos anos 1960 e prefigura THE WILD BUNCH de Sam Peckinpah (1969) “na sua mistura de sentimentalismo e violência e [...] é o melhor dos westerns de Wellman”. A sequência da batalha, filmada nos exteriores de Strawberry, nas Sierras, ficou célebre. Wellman iniciou um fértil caminho partilhado com o argumentista Robert Carson até THE LIGHT THAT FAILED (1939). A apresentar em 35 mm.



- ▶ Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

SMALL TOWN GIRL

Uma Pequena da Província

de William A. Wellman, Robert Z. Leonard (não creditado)

com Janet Gaynor, Robert Taylor, Binnie Barnes,
Lewis Stone, James Stewart

Estados Unidos, 1936 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O projeto de adaptação do romance de Ben Ames Williams pela MGM previa Jean Harlow no papel entregue a Janet Gaynor. É uma comédia romântica cuja realização Wellman cumpriu sem gosto, tal como o seguinte TARZAN ESCAPES, concluído e creditado no mesmo ano a Richard Thorpe (mas que Wellman descreveu como o filme que mais o divertiu realizar). SMALL TOWN GIRL assenta na história de um casamento precipitado numa noite festiva, entre uma rapariga dos campos e um cidadão abastado que, para evitarem o escândalo, se comprometem a uma aparência de conjugalidade durante seis meses que hão de anteceder o divórcio e em que o amor acontece. Foi um êxito. Wellman deixou a MGM desencantado com as oportunidades que Mayer lhe dava ou não lhe dava. O seu agente “Myron Selznick, como fizera com a Paramount e a Warner Bros., tratou do assunto. Wellman fez-se à estrada e o caminho para um Óscar estava a um quilómetro e meio do estúdio da MGM na Selznick International Picture.” (William Wellman Jr., referindo o Óscar de melhor argumento original de A STAR IS BORN.) Primeira apresentação na Cinemateca, em 35 mm.



TRACK OF THE CAT

- Sábado [24] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRACK OF THE CAT

de William Wellman
com Robert Mitchum, Teresa Wright, Tab Hunter,
Diana Lynn, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1954 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CONVERSA NO FINAL DA PROJEÇÃO DE DIA 24
COM MARIA JOÃO MADEIRA, LUÍS MIGUEL OLIVEIRA
E VASCO CÂMARA

"Penso que não me engano se disser que andei sete anos à procura de uma história que pudesse fazer – e isto soa a tontice – a preto-e-branco e a cor. Encontrei-a em TRACK OF THE CAT", disse Wellman a propósito do projeto que escolheu realizar na sequência do êxito de THE HIGH AND THE MIGHTY e que seria um colapso público. É um cume da sua filmografia, em Cinemascope e com uma fotografia a cores "sem cor", um não-filme de ação apesar das aparências, de extremo rigor, trabalho de ritmo, composição, ambiente, depurados planos-sequência, interpretações fabulosas, desde logo a de Robert Mitchum, nove anos após THE STORY OF G.I. JOE: na paisagem nevada de inverno das montanhas da Califórnia, uma família é ameaçada por um puma que ronda a zona em que vivem, e que simboliza o Mal. "Um argumento com laivos de O'Neill, ao qual o realizador trouxe toques de Poe." (*Monthly Film Bulletin*) Uma obra-prima. A apresentar em 35 mm.

HISTÓRIAS DO CINEMA: CHRISTA BLÜMLINGER/HARUN FAROCKI

Em janeiro regressa a rubrica Histórias do Cinema com Christa Blümlinger, a reconhecida historiadora de cinema, que entre dias 12 e 16 apresentará um conjunto de sessões-conferência com filmes do cineasta e artista Harun Farocki (1944-2014) por si escolhidos, programadas segundo uma organização que concebeu para abordar a obra de um realizador que dedicou parte das sua obra a uma crítica da história dos media e das imagens, que trabalhou através de documentários que assumiram frequentemente a forma de filmes-ensaio, ou de instalações, pensadas para contextos expositivos.

Como é habitual, a rubrica propõe, de um lado, um investigador ou especialista em cinema; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro ao longo de cinco finais de tarde e em torno de cinco sessões, cujas projeções são antecedidas e sucedidas de apresentações e conversas sobre o autor ou o tema em causa, numa sequência de encontros pensados como experiência cumulativa.

Blümlinger, que tem escrito regularmente sobre a obra de Farocki, regressa assim à Cinemateca depois de em 2018 ter participado num encontro em que se exibiu ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK, sendo esta a mais completa mostra da obra na Cinemateca de Farocki, depois de um ciclo que lhe foi dedicado em 1990.

Como escreveu Christa Blümlinger sobre Harun Farocki na altura da sua morte ("L'éclaireur des images", *Cahiers du Cinéma*, setembro 2014): "Farocki estava tão preocupado com os *slogans*, a imagem das marcas e a cultura visual da nossa época, como com o desaparecimento do trabalho na sociedade pós-industrial. O grande documentarista alemão abordou majestosamente este último ponto, que foi sempre central na sua obra, dos ensaios cinematográficos, aos documentários 'diretos' (sobre as várias formas de fabricar tijolos ou sobre a criação de maquetes arquitetónicas). Sempre apreciou o que Kracauer, na década de 1920, chamou de 'culto da distração'. Nas suas explorações audiovisuais dos mundos antigo e novo das imagens, Farocki desenterrou momentos de iluminação, sem nunca ser condescendente. Dos arquivos do presente, procurou trazer à luz um potencial para a reflexão. (...) Adorava dissecar o trabalho dos media, dos filmes e das máquinas da visão, e estudar os artesãos, os operários e o mundo comercial. Desde a década de 1960, e ao longo da sua vida como cineasta, ensaísta e artista, analisou os aparatos da fotografia e das imagens pós-fotográficas, os seus regimes de afeto e significação."

Christa Blümlinger é investigadora professora na Universidade Sorbonne Nouvelle, é também escritora, crítica e curadora, e tem publicado em revistas como a *Trafic*, *Iris* e *Blimp*, debruçando-se sobre áreas como o documentário e a vanguarda alemã e austríaca. Tem escrito regularmente sobre a obra de Harun Farocki, e dos diálogos estabelecidos entre ambos em 2013/14 resultou o livro *The ABCs of The Essay Film*. Em 2022 publicou *Harun Farocki: Du Cinéma au Musée* (2022) e em 2002 havia já editado *Harun Farocki. Reconnaître et poursuivre*, uma seleção de textos por si estabelecida e introduzida. Entre os seus livros mais recentes estão *Transatlantic Passages Between the Arts* (ed. Harun Farocki Institut, 2025), *Trafic*, *Almanach de cinéma* (que co-editou com Raymond Bellour, Bernard Benoliel, Jean-Paul Fargier e Judith Revault d'Allonnes, 2023), *Morgan Fisher*, *Un cinéma hors champ* (monografia que co-dirigiu, 2017), e a edição dos escritos de Serge Daney em alemão (2000).

SESSÕES-CONFERÊNCIA | AS INTERVENÇÕES DE CHRISTA BLÜMLINGER SERÃO FEITAS EM INGLÊS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA.



BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES

► Segunda-feira [12] 18h30 | Sala Luís de Pina
PROGRAMA 1 – INSTRUÇÕES EM ECONOMIA POLÍTICA
ZWISCHEN ZWEI KRIEGEN

"Entre duas Guerras"

de Harun Farocki

Alemanha, 1978 – 83 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR CHRISTA BLÜMLINGER

Um filme sobre a época dos altos-fornos – 1917-1933 – e sobre o desenvolvimento de uma indústria, sobre uma máquina perfeita que teve de funcionar até à sua própria destruição como ilustração do carácter autodestrutivo da produção capitalista: "A imagem do gás do alto-forno é real e metafórica; uma energia que se dissipa inutilmente no ar. Guiada por um sistema de tubos, a pressão aumenta. Daí a necessidade de uma válvula. Essa válvula é a produção de material bélico." "Entre duas Guerras" é também um filme sobre as dificuldades da produção cinematográfica e uma reflexão sobre a criação. Farocki apresenta-nos face a imagens que pensam, como nos últimos trabalhos de Godard. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [13] 18h30 | Sala Luís de Pina
PROGRAMA 2 – A ARTE DA OBSERVAÇÃO

JEDER EIN BERLINER KINDL

"Todos São uma Kindl Berlimense"

ZUR ANSICHT: PETER WEISS

"Para Visualização: Peter Weiss"

DER GESCHMACK DES LEBENS

"O Sabor da Vida"

de Harun Farocki

Alemanha, 1966, 1979, 1979 – 4, 44, 29 min
duração total da projeção: 77 minutos
legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR CHRISTA BLÜMLINGER

Num dos seus primeiros trabalhos, Farocki tenta parodiar a marca de cerveja berlimense Kindl através de uma análise crítica da sua estratégia publicitária. Os cartazes mostram consumidores de cerveja ao longo dos tempos, desde um tocador de realejo na viragem do século XX até um aspirante a Beatle da moda, o cineasta olha-os num exercício de semiótica política. ZUR ANSICHT: PETER WEISS retrata uma visita a Peter Weiss em Estocolmo nos dias 17 e 18 de Junho de 1979 e uma conversa em

torno do seu livro “A Estética da Resistência”. A propósito de O SABOR DA VIDA, Farocki descreveu um dos seus grandes propósitos: “Durante anos, tenho procurado uma forma de captar o quotidiano tal como é percebido num relance da rua. Há vinte anos, era comum ver jovens parados com as suas bicicletas nas esquinas; aliás, onde havia bicicletas, certamente haveria jovens a conversar (...). Durante duas semanas e meia, caminhei por diferentes partes da cidade com a minha câmara e recolhi imagens para o filme.” A apresentar em cópias digitas, em primeiras exposições na Cinemateca.

► **Quarta-feira [14] 18h30 | Sala Luís de Pina**

PROGRAMA 3 – UMA FORMA QUE PENSA

EINSCHLAFGESCHICHTEN: BRÜCKEN

“Histórias para Dormir: Pontes”

Alemanha, 1977 – 3 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES

“Imagens do Mundo e Epitáfios da Guerra”

de Harun Farocki

Alemanha, 1989 – 75 min

duração total da projeção: 78 minutos

legendados em português | M/12

SESSÃO–CONFERÊNCIA POR CHRISTA BLÜMLINGER

No filme-ensaio de Harun Farocki, a guerra é interpretada como regime percetivo em que se procura ver sem ser visto. Farocki percorre a história da arte, em particular da imagem técnica – do iluminismo à moderna tecnologia de guerra que recorre à imagem como instrumento de controlo ou policiamento do território –, e leva a cabo uma inquirição crítica sobre formas de barbárie que carecem, na imagem, de um olho que as saiba interpretar ou desocultar (exemplo das fotografias aéreas tiradas inadvertidamente ao campo de concentração de Auschwitz). “Esta progressão para a descoberta”, escreveu Manuel Cintra Ferreira aquando da passagem do filme em 1990 na Cinemateca, “transforma BILDER DER WELT... numa verdadeira obra policial, num exercício fascinante a que não falta o *suspense*”. A curta que introduz a sessão faz parte de um conjunto de pequenos filmes realizados por Farocki para crianças destinados à televisão alemã. Este versa sobre pontes tal como vistas por duas meninas. A apresentar em cópias digitas, BRÜCKEN é mostrado pela primeira vez na Cinemateca.

► **Quinta-feira [15] 18h30 | Sala Luís de Pina**

PROGRAMA 4 – ANÁLISE DE ENQUADRAMENTOS

LEBEN-BRD

“Como Viver na Alemanha Ocidental”

de Harun Farocki

Alemanha, 1990 – 83 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO–CONFERÊNCIA POR CHRISTA BLÜMLINGER

Farocki constrói um retrato fiel da Alemanha Ocidental com cenas onde a vida é ensaiada e as pessoas aparecem como atores a interpretem-se a si próprias. Por toda a parte, sente-se o esforço incessante para estar preparado para a emergência da “realidade”. “*Como Viver na Alemanha Ocidental*” reúne, a partir de uma riqueza de pormenores, um retrato de uma sociedade em que dar à luz e morrer, chorar e cuidar de outras pessoas, atravessar ruas e matar são ensinados e aprendidos em instituições estatais ou privadas. A apresentar em cópia digital, primeira exibição na Cinemateca.

► **Sexta-feira [16] 18h30 | Sala Luís de Pina**

PROGRAMA 5 – UM LABORATÓRIO DE EXPRESSÕES ICÓNICAS

ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK

“Operários ao Sair da Fábrica”

DER AUSDRUCK DER HÄNDE

“A Expressão das Mãos”

IN-FORMATION

de Harun Farocki

Alemanha, 1995, 1997, 2005 – 36, 30, 16 min

duração total da projeção: 82 minutos

legendados em português | M/12

SESSÃO–CONFERÊNCIA POR CHRISTA BLÜMLINGER

O famoso filme dos irmãos Lumière é o ponto de partida para uma análise aprofundada da forma como a história do cinema abordou o tema dos trabalhadores que saem de uma fábrica, desde o nascimento do cinema até ao ano de ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK. Historicamente, o grande plano no cinema foi inicialmente empregue para transmitir emoções através de expressões faciais. Mas depressa os cineastas começaram também a focar a sua atenção nas mãos. Em DER AUSDRUCK DER HÄNDE, recorrendo a excertos de filmes, Farocki explora esta linguagem visual, o seu simbolismo, os lapsos freudianos, os automatismos e a sua musicalidade. Em IN-FORMATION utiliza pictogramas e diagramas de imigração na RFA para realizar uma crítica conceptual sobre os modos como a imigração é apresentada, retrazando as origens anacrónicas destes ícones. A apresentar em cópias digitais, os dois últimos em primeira exibição na Cinemateca.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Um figurino um pouco diferente para o “episódio” de Janeiro desta Viagem ao Fim do Mudo. Uma intersecção com o ciclo William Wellman (BEGGARS OF LIFE), e a companhia, para o TARTÜFF de Murnau (filme cujo essencial se passa num “filme no filme”, projetado perante as personagens), de um curto “manifesto” de Jonas Mekas, que proclama o renascimento do cinema a cada vez que se liga um projeto e uma projeção acontece. O terceiro filme é o soberbo THE BIG PARADE, obra-prima de King Vidor e da vaga de melodramas bélicos suscitada pela I Guerra Mundial.

► **Sábado [3] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BEGGARS OF LIFE

Mendigos da Vida

de William A. Wellman

com Wallace Beery, Louise Brooks, Richard Arlen, Edgar Blue Washington

Estados Unidos, 1928 – 82 min

mudo, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/14

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Num dos papéis da sua vida, com aventura, violência e lirismo, Louise Brooks é uma rapariga órfã abusada pelo padrasto, que mata em legítima defesa quando ele tenta violá-la, num ato testemunhado por um vagabundo (Richard Arlen), com quem foge num comboio de mercadorias disfarçada de rapaz. Não escapa à brutalidade sexual masculina quando pernoitam num acampamento dominado pela luta pelo poder de dois vagabundos, embora a liberdade e o amor acabem por triunfar. Foi o filme em que Wellman, aqui realizador-produtor, experimentou o “microfone com perche”, para rodar as cenas faladas (como Dorothy Arzner em WILD PARTY), e outros achados, em que se destaca o dramático início. David O. Selznick, que visitou a rodagem, testemunhou que foi o filme do primeiro plano-sequência e da primeira cena dialogada gravada em direto da Paramount. Boa parte da filmagem realizou-se perto da fronteira do México, com não-atores em papéis secundários. Terá sido o motivo do fascínio que Brooks exerceu nos surrealistas, três anos depois de se ter iniciado na Paramount e no mesmo ano do também fulgurante A GIRL IN EVERY PORT de Hawks. Presentemente existe apenas a versão muda deste filme de que também existiu versão parcialmente falada com uma banda musical e efeitos sonoros síncronos. A sessão integra igualmente o ciclo “O Trilho do Gato – William A. Wellman”. A apresentar em 35 mm.

► **Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TARTÜFF

Tartufo

de F.W. Murnau

com Emil Jannings, Werner Krauss, Lil Dagover

Alemanha, 1925 – 84 min

mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português

COM A LINHA DE SOMBRA

Dois sessões preenchem a rubrica regular organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra a abrir o novo ano. A primeira sessão assinala o lançamento, às 18h00 do mesmo dia, do livro *João Botelho: «Filmo um texto como se fosse um rosto»* com organização e apresentação de Golgona Anghel (ed. IELT, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa e Documenta), sendo exibido o mais recente filme do realizador. Na segunda sessão, propomos a exibição de HENRY & JUNE, de Philip Kaufman, para completar a apresentação do livro *Anaïs Nin no Mar das Mentiras*, de Léonie Bischoff (ed. Devir), que decorre também nesse dia, às 18h00.

► **Quinta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

AS MENINAS EXEMPLARES

de João Botelho

com Rita Durão, Catarina Wallenstein, Crista Alfiate, Joana Botelho, Victoria Guerra

Portugal, 2025 – 87 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Adaptado da famosa triologia infanto-juvenil da Condessa de Segúr, o mais recente filme de João Botelho não abandona a literatura e acompanha Sofia, Madalena e Camila no que são as aventuras e descobertas próprias da infância, e do fim dela. Desejo, repressão, violência e castigo, este filme mergulha nas diversas formas de poder (político, religioso e social) que marcam a beleza e a crueldade da educação. É também uma homenagem à pintora Paula Rego e ao que é o poder transformador da imaginação. Primeira exibição na Cinemateca.

CINEMA IS NOT 100 YEARS OLD

de Jonas Mekas

Estados Unidos, 1996 – 4 min

legendado eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 88 minutos

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

A peça de Molière serve de revelador da tendência hipnótica das figuras oportunistas e hipócritas e é muito claramente um aviso com bastante de premonitório, se pensarmos no lugar e no tempo em que foi feito (os terríveis anos vinte da Alemanha de Weimar. O filme decorre nos tempos modernos (o da rodagem) e conta as manobras de um hipócrita que a representação da peça no palco denuncia. O método de Murnau não foi compreendido e TARTÜFF foi um inesperado fracasso na sua carreira. Hoje é unanimemente reconhecido como um filme genial. O curto filme de Jonas Mekas, típico da fase final do seu trabalho, é um pequeno manifesto, muito pessoal e muito provocador: o cinema não é velho, o cinema nasce todos os dias, sempre que há um projector ligado. A sessão integra igualmente o ciclo “Uma Cinemateca em Chamas - histórias de projeção e projecionistas”. TARTÜFF é exibido em cópia 16mm.

► **Quinta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE BIG PARADE

A Grande Parada

de King Vidor

com John Gilbert, Renée Adorée, Hobart Bosworth, Claire McDowell, Karl Dane

Estados Unidos, 1925 – 125 min

mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Um dos mais famosos filmes americanos mudos, e também um dos maiores êxitos de bilheteira do seu tempo. Mais do que um filme de guerra antibelicista, THE BIG PARADE é uma história de amor e paixão, que se desenvolve de forma quase irracional, começando em tom de comédia (o encontro do soldado americano com a jovem francesa; a lição do beijo) para se encaminhar para o filme de ação (as notáveis cenas de batalha) e culminar no mais puro melodrama. A exhibir em cópia 35mm.

COM A LINHA DE SOMBRA

Dois sessões preenchem a rubrica regular organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra a abrir o novo ano. A primeira sessão assinala o lançamento, às 18h00 do mesmo dia, do livro *João Botelho: «Filmo um texto como se fosse um rosto»* com organização e apresentação de Golgona Anghel (ed. IELT, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa e Documenta), sendo exibido o mais recente filme do realizador. Na segunda sessão, propomos a exibição de HENRY & JUNE, de Philip Kaufman, para completar a apresentação do livro *Anaïs Nin no Mar das Mentiras*, de Léonie Bischoff (ed. Devir), que decorre também nesse dia, às 18h00.

► **Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

HENRY & JUNE

Henry e June

de Philip Kaufman

com Fred Ward, Uma Thurman, Maria de Medeiros

Estados Unidos, França, 1990 – 136 min

legendado eletronicamente em português | M/18

Baseado nos diários de Anaïs Nin, HENRY & JUNE acompanha o encontro, em Paris nos anos 30, entre Nin, Henry Miller e June Mansfield, no seio de um triângulo amoroso em que o desejo e a escrita andam de mão dadas. Kaufman – cineasta atento às zonas de fricção entre experiência íntima e contexto histórico – assina um filme que foi o primeiro a estrear nos Estados Unidos com a classificação NC-17, que, embora pensada para legitimar um espaço de criação destinado a adultos – distinto da pornografia – acabou por não conseguir evitar a exclusão comercial, circunstância que, neste filme, marcou decisivamente a sua receção e contribuiu para uma leitura frequentemente redutora da obra. Visto hoje, este filme liberta-se da mera representação do despertar sexual feminino, para ser reconhecido como um olhar sobre a complexidade da relação do erotismo, paixão e criação artística.

ANIM, 30 ANOS

Neste ano em que se celebram os 30 anos da inauguração do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, um dos pilares da Cinemateca que, em Bucelas, unificou e alargou todo o arco de conservação patrimonial a cargo deste organismo, propomos um programa em onze etapas (de janeiro a dezembro) que se debruçará sobre vários trabalhos de preservação e restauro e também de investigação, trazendo-os para a sala de cinema. Com este programa, não pretendemos apenas comemorar o passado, mas, sobretudo, reforçar a identidade da Cinemateca como um arquivo vivo e promover a discussão pública sobre os desafios e o futuro da preservação das imagens em movimento. A primeira sessão tem apresentação de Paulo Cambraia, investigador e autor da obra Um Percurso pelo Cinema Português de Animação de que já foram publicados os volumes relativos às décadas 1900-1929, 1930-1949 e 1950-1959.

► Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
CINEMA PORTUGUÊS DE ANIMAÇÃO
60 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR PAULO CAMBRAIA
Nesta sessão reúnem-se mais de duas dezenas de filmes portugueses de animação, maioritariamente filmes publicitários a marcas de bebidas e alimentação, realizados entre 1934 e 1969 por alguns dos seus nomes maiores: Fernando Ponte e Sousa, Adolfo Coelho, Servais Tiago, Mário Neves, Vasco Branco, Artur Correia e Manuel Matos Barbosa.



EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA

IN MEMORIAM KEN E FLO JACOBS

Desde os seus primeiros filmes, realizados no final da década de 1950, até às suas recentes experiências com vídeo digital, a obra, profundamente inovadora de Ken Jacobs (1933-2025) foi fulcral no contexto do cinema de vanguarda norte-americano. Um trabalho realizado em grande parte com a colaboração de Flo Jacobs (1941-2025), a sua companheira desde muito cedo, que com ele produziu os seus filmes e criou o Millenium Film Workshop, verdadeira escola para toda uma geração. Em 2010 Jacobs foi convidado do Festival Curtas Vila do Conde, com um programa que envolveu uma exposição e uma *performance*, e paralelamente foi objeto de um Ciclo na Cinemateca, no qual mostrámos quase duas dezenas dos seus trabalhos, percorrendo as suas várias fases, dos filmes que, com Jack Smith o afirmaram no cinema *underground* nova-iorquino como STAR SPANGLED TO DEATH, ao trabalho de manipulação analógica, e posteriormente, digital de imagens que se dirigem ao que designou como o “inconsciente cinemático” do espectador. Entre eles TOM, TOM, THE PIPER'S SON, expoente máximo do seu trabalho com *found footage*. Como afirmará Jacobs a propósito da obra de Billy Bitzer, que está na base de TOM, TOM: “Era um filme fantástico, perturbante, secreto, uma pura fantasmagoria que convidava a mergulhar nas suas profundidades. Que profundidades? A superfície”. Jacobs intuiu neste filme, a que regressou várias vezes, um princípio orientador de toda uma obra assente na exploração da sobreposição entre tempos diferentes, dos contrastes entre as imagens fixas e em movimento, ou entre a bidimensionalidade do ecrã e a profundidade do mundo. A Ken e a Flo dedicamos esta sessão.

► Sábado [24] 19h30 | Sala Luís de Pina
DÉMOLITION D'UN MUR
de Louis Lumière
França, 1896 – 1 min / mudo
TOM, TOM, THE PIPER'S SON
de Ken Jacobs
Estados Unidos, 1969-1971 – 115 min / mudo
duração total da projeção: 116 min | M/12

Um dos grandes feitos dos Irmãos Lumière está na construção de um aparelho, Le Cinématographe, que era simultaneamente câmara de filmar e projetor de cinema. Numa das primeiras

O QUE QUERO VER

Neste ano, novas propostas dos espectadores da Cinemateca. Em janeiro o título selecionado de entre as sugestões recebidas é JUSTIZ, de Hans W. Geissendörfer.

► Segunda-feira [26] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
JUSTIZ
de Hans W. Geissendörfer
com Maximilian Schell, Thomas Heinze, Anna Thalbach
Alemanha, Suíça, 1993 – 106 min
Legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Inspirado no romance homónimo de Friedrich Dürrenmatt, JUSTIZ acompanha a investigação de um crime aparentemente simples, deslocando progressivamente o interesse da mera resolução do caso para a exposição dos mecanismos - formais, morais e institucionais - que sustentam a própria ideia de justiça. Geissendörfer constrói um filme no qual o dispositivo judicial surge menos como instrumento de verdade do que como um palco de encenação e negociação simbólica. Ao esvaziar o crime da sua função dramática tradicional, a obra interroga o estatuto da lei num mundo onde a verdade se revela contingente e a moral, fluida. O resultado é um cinema de inquietação ética, que privilegia a interrogação sobre a resolução narrativa. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em 35 mm.

sessões, após se mostrar a demolição de um muro, o projecionista esqueceu-se de desligar a lâmpada enquanto rebobinava o rolo e os presentes descobriram o efeito do “movimento inverso”, com as ruínas do muro a reconstituírem-se magicamente. Descobria-se aí – nas mãos do cineasta-projecionista – a possibilidade de manipulação do filme enquanto objeto material. 70 anos depois, Ken Jacobs dedica-se inteiramente ao estudo dessas manipulações. A partir do filme homónimo da Biograph, de 1905, Jacobs elabora uma exploração minuciosa daquele “material”, desacelerando-o, invertendo-lhe o movimento, fazendo “zooms” na imagem, analisando-o fotograma a fotograma. Os nove minutos originais convertem-se em duas horas de pura visualidade. A exhibir, respetivamente, em DCP e 16 mm.

ANTE-ESTREIAS

Uma sessão inaugura o ano de 2026 na rubrica de Ante-Estreias. Apresentamos O HOMEM DO CINEMA, o mais recente filme de José Vieira que homenageia a vida e o legado de Jean Loup Passek, a que se juntam DIÁRIO DE LÁ, de Fernando Oikawa Garcia, Lucas Coca Matias e João Pedro Filippini, e OS PÁSSAROS MUDAM DE COR, de Beatriz Moreira, Rui Oliveira e Marta Oliveira, realizados no âmbito da residência cinematográfica Plano Frontal, promovida no contexto do Festival Internacional de Documentário de Melgaço e com coordenação do realizador Pedro Senna Nunes.

► Quarta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
O HOMEM DO CINEMA
de José Vieira
Portugal, 2025 – 51 min
DIÁRIO DE LÁ
de Fernando Oikawa Garcia, Lucas Coca Matias, João Pedro Filippini
Portugal, 2025 – 20 min
OS PÁSSAROS MUDAM DE COR
de Beatriz Moreira, Rui Oliveira, Marta Oliveira
Portugal, 2025 – 13 min
duração total da projeção: 84 minutos | M/12
COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

O HOMEM DO CINEMA homenageia a vida e o legado de Jean Loup Passek, figura incontornável da cinefilia mundial, reconhecido pelo seu trabalho como fundador e diretor do Festival International du Film de La Rochelle (onde António Campos teve a sua primeira homenagem em França), conselheiro de cinema do Centro Georges Pompidou e criador do Museu de Cinema de Melgaço, celebrando o olhar crítico e a paixão pelo cinema. DIÁRIO DE LÁ é um cine-diário fragmentado de encontros efémeros, três brasileiros seguem com uma câmara as linhas literais e imaginárias que os conduzem através dos habitantes e das freguesias de Melgaço, da terra ao céu. OS PÁSSAROS MUDAM DE COR trabalha a memória e a tradição como fluxos sensíveis, entre gestos e ausências, onde as mudanças não gritam, mas sussurram, e o horizonte da terra e do tempo se molda de forma lenta e persistente.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

PROJECT – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS

► de janeiro a junho de 2026

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. Um verdadeiro *lançamento* da luz e das sombras, para ver, aprender, experimentar.

02 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
LE DÉPART
de Jerzy Skolimowski

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
MESHERS OF THE AFTERNOON
AT LAND
A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA
de Maya Deren
THE PRIVATE LIFE OF A CAT
de Alexander Hammid, Maya Deren

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
STAINED GLASS
de Peter Miller
THE PURPLE ROSE OF CAIRO
de Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
THOSE AWFUL HATS
de D. W. Griffith
MASCULIN FÉMININ
de Jean-Luc Godard

03 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS

THE ADDAM'S FAMILY
de Barry Sonnenfeld

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
HÅR HAR DU DITT LIV
"Aqui Está A Sua Vida"
de Jan Troell

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN /
VIAGEM AO FIM DO MUDO

BEGGARS OF LIFE
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MAYA DEREN...
LE BALLET MÉCANIQUE ÉTOILE DE MER de Man Ray
de Fernand Léger, DISQUE 957 de Germaine Dulac
Dudley Murphy, KATHERINE DUNHAM,
ANÉMIC CINÉMA, PERFORMING BALLET CREOLE
de Marcel Duchamp TRANCE AND DANCE IN BALI
de Gregory Bateson
Margaret Mead

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
THE WITCH'S CRADLE
de Maya Deren
RITUAL IN TRANSFIGURED TIME
de Maya Deren, Alexander Hammid
MEDITATION ON VIOLENCE
ENSEMBLE FOR SOMNAMBULISTS
THE VERY EYE OF NIGHT
de Maya Deren

05 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE STORY OF G.I. JOE
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
DIVINE HORSEMEN: THE LIVING GODS OF HAITI
de Maya Deren

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS – CARTA BRANCA
THE ADDAM'S FAMILY
de Barry Sonnenfeld

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
24 FRAMES PER CENTURY
de Athina Rachel Tsangari
SUNSET BOULEVARD
de Billy Wilder

06 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
HÅR HAR DU DITT LIV
"Aqui Está A Sua Vida"
de Jan Troell

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
LE BALLET MÉCANIQUE
de Fernand Léger, Dudley Murphy
ANÉMIC CINÉMA
de Marcel Duchamp
ÉTOILE DE MER
de Man Ray
DISQUE 957
de Germaine Dulac
KATHERINE DUNHAM, PERFORMING BALLET CREOLE
TRANCE AND DANCE IN BALI
de Gregory Bateson, Margaret Mead

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
BATTLEGROUND
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
OUT OF THE MELTING POT
FILMING THE FANTASTIC!
NEW NEWSREEL – CHILDREN'S JURY
filmes de Joseph Cornell
RHYTHM IN LIGHT
de Mary Ellen Bute, Ted Nemeth, Melville Webber
INTROSPECTION
de Sara Kathryn Arledge
FILM EXERCISE N°5
de James e John Whitney

RABBIT'S MOON
de Kenneth Anger
DWIGHTIANA
de Marie Menken

07 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
THE PROJECTIONIST
de Harry Hurwitz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
CAT'S CRADLE
de Stan Brakhage
THE WONDER RING
de Stan Brakhage
FUSES
de Carolee Schneemann
DANCE IN THE SUN
de Shirley Clarke
I WAS/I AM
de Barbara Hammer
LOS PASCOLEROS – TARAHUMARAS 85
de Raymonde Carasco, Régis Hébraud

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THUNDER BIRDS
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
CINEMA
de Rodrigo Areias
OBJECTOS DE LUZ
de Marie Carré, Acácio de Almeida

08 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
MY MAN AND I
de William A. Wellman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
THE WITCH'S CRADLE
de Maya Deren
RITUAL IN TRANSFIGURED TIME
de Maya Deren, Alexander Hammid
MEDITATION ON VIOLENCE
ENSEMBLE FOR SOMNAMBULISTS
THE VERY EYE OF THE NIGHT
de Maya Deren

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
WILD BOYS OF THE ROAD
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
CAT'S CRADLE
de Stan Brakhage
THE WONDER RING
de Stan Brakhage
FUSES
de Carolee Schneemann
DANCE IN THE SUN
de Shirley Clarke
I WAS/I AM
de Barbara Hammer
LOS PASCOLEROS – TARAHUMARAS 85
de Raymonde Carasco, Régis Hébraud

09 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
LADY OF BURLESQUE
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS /
VIAGEM AO CINEMA MUDO

TARTÜFF CINEMA IS NOT 100 YEARS OLD
Tartufo de Jonas Mekas

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
MY MAN AND I
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
DIVINE HORSEMEN: THE LIVING GODS OF HAITI
de Maya Deren

10 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS

GREMLINS
de Joe Dante
16H00 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
STAINED GLASS
de Peter Miller
THE PURPLE ROSE OF CAIRO
de Woody Allen

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS

GREMLINS TWO: THE NEW BATCH
de Joe Dante

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MAYA DEREN...
OUT OF THE MELTING POT
FILMING THE FANTASTIC!
NEW NEWSREEL – CHILDREN'S JURY
de Joseph Cornell
RHYTHM IN LIGHT
de Mary Ellen Bute
INTROSPECTION
de Sara Kathryn Arledge
FILM EXERCISE N°5
de James e John Whitney

RABBIT'S MOON
de Kenneth Anger
DWIGHTIANA
de Marie Menken

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MAYA DEREN...
MESHERS OF THE AFTERNOON
AT LAND
A STUDY IN CHOREOGRAPHY FOR CAMERA
de Maya Deren
THE PRIVATE LIFE OF A CAT
de Alexander Hammid, Maya Deren

12 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
AZ ÖTÖDIK PECSÉT
O Quinto Selo
de Zoltán Fábri

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRISTA BLÜMLINGER / HARUN FAROCKI
ZWISCHEN ZWEI KRIEGEN
"Entre duas Guerras"
de Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
GALLANT JOURNEY
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
THE PROJECTIONIST
de Harry Hurwitz

13 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
A PROPOSAL TO PROJECT IN SCOPE
de Viktoria Schmid
TARGETS
de Peter Bogdanovich

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRISTA BLÜMLINGER / HARUN FAROCKI

JEDER EIN BERLINER KINDL
"Todos São uma Kindl Berlinense"
ZUR ANSICHT: PETER WEISS
"Para Visualização: Peter Weiss"
DER GESCHMACK DES LEBENS
"O Sabor da Vida"
de Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
MAGIC TWON
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
SHERLOCK JR.
de Buster Keaton
HIS NIBS
de Gregory La Cava

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
IL GIORNO DELLA PRIMA DI CLOSE UP
de Nanni Moretti
NAMAY-E NAZDIK
Close-Up
de Abbas Kiarostami

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRISTA BLÜMLINGER / HARUN FAROCKI

EINSCHLAFGESCHICHTEN: BRÜCKEN
"Histórias para Dormir: Pontes"
BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES
"Imagens do Mundo e Epitáfios da Guerra"
de Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE IRON CURTAIN
de William A. Wellman

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
A IDADE DA TERRA
de Glauber Rocha

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
GALLANT JOURNEY
de William A. Wellman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRISTA BLÜMLINGER / HARUN FAROCKI

LEBEN-BRD
"Como Viver na Alemanha Ocidental"
de Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
AS MENINAS EXEMPLARES
de João Botelho

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
THOSE AWFUL HATS
de D. W. Griffith
MASCULIN FÉMININ
de Jean-Luc Godard

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THUNDER BIRDS
de William A. Wellman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRISTA BLÜMLINGER / HARUN FAROCKI

ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK
"Operários ao Sair da Fábrica"
DER AUSDRUCK DER HÂNDE
"A Expressão das Mãos"

IN-FORMATION
de Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE HAPPY YEARS
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
3rd DEGREE
de Paul Sharits
LE DÉPART
de Jerzy Skolimowski

17 SÁBADO

16H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS
SESSÃO ESPECIAL COM QUATRO PROJETORES

16H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE STORY OF G. I. JOE
de William A. Wellman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
24 FRAMES PER CENTURY
de Athina Rachel Tsangari
SUNSET BOULEVARD
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
BATTLEGROUND
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
INGLOURIOUS BASTERDS
de Quentin Tarantino

19 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
LILY TURNER
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
HENRY & JUNE
de Philip Kaufman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
OLIVEIRA, O ARQUITECTO (versão longa)
de Paulo Rocha
LE SOULIER DE SATIN (sequência da lua)
de Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
MONUMENTAL FILM
de Peter Kubelka
THE LADY VANISHES
de Alfred Hitchcock

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
BUFFALO BILL
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
A MORTE DO CINEMA
de Pedro Senna Nunes
CÃES SEM COLEIRA
de Rosa Coutinho Cabral

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
LADY OF BURLESQUE
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
AMATOR
"Amador"
de Krzysztof Kieslowski

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
ROBIN HOOD OF EL DORADO
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
C'EST ARRIVÉ PRÈS DE CHEZ VOUS
de Rémy Belvaux, André Bonzel, Benoît Poelvoorde

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
SMALL TOWN GIRL
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
MOTFORESTILLING / REMONSTRANCE
"Contra-Representação"
de Erik Lochen

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
GREMLINS
de Joe Dante

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
AZ ÖTÖDIK PECSÉT
O Quinto Selo
de Zoltán Fábri

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
BUFFALO BILL
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
CHRISTMAS ON EARTH
de Barbara Rubin
CECIL B. DEMENTED
de John Waters

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
GREMLINS TWO: THE NEW BATCH
de Joe Dante

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
WILD BOYS OF THE ROAD
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
O AMOR É ISSO
de Nuno Mendonça
COMO ME APAIXONEI POR EVA RAS
de André Gil Mata

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
CHOKE
de David Crosswaite
WE CAN'T GO HOME AGAIN
de Nicholas Ray

24 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS
CAVALCADE -3D
de Johann Lurf
DIAL M FOR MURDER - 3D
de Alfred Hitchcock

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
A PROPOSAL TO PROJECT IN SCOPE
de Viktoria Schmid
TARGETS
de Peter Bogdanovich

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
TRACK OF THE CAT
de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
DÉMOLITION D'UN MUR
de Louis Lumière
TOM, TOM, THE PIPER'S SON
de Ken Jacobs

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
FIGHT CLUB
de David Fincher

26 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
JUSTIZ
de Hans W. Geissendörfer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
PROJECTION INSTRUCTIONS
de Morgan Fisher
AUTREMENT, LA MOLUSSIE
de Nicolas Rey

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
LILY TURNER
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
TESTFILM #1
de Telcosyssterms
TÔKYÔ SENSÔ SENGÔ HIWA
"O Homem que Deixou o seu Testamento em Filme"
de Nagisa Ôshima

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
MAGIC TOWN
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
A CAVERNA – 3D
de Edgar Pêra
ANGUSTIA
de Bigas Luna

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
ROBIN HOOD OF EL DORADO
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
DANS LA VILLE BLANCHE
de Alain Tanner

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE IRON CURTAIN
de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
IN THE STONE HOUSE
de Jerome Hiler
NEW SHORES
de Jerome Hiler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
SMALL TOWN GIRL
de William A. Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
O HOMEM DO CINEMA
de José Vieira
DIÁRIO DE LÁ
de Fernando Oikawa Garcia, Lucas Coca Matias e João Pedro Filippini
OS PÁSSAROS MUDAM DE COR
de Beatriz Moreira, Rui Oliveira e Marta Oliveira

29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
HENRY & JUNE
de Philip Kaufman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
THE BIG PARADE
de King Vidor

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
THE HAPPY YEARS
de William A. Wellman

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
PROJECTOR OBSCURA
de Peter Miller
BU SAN / GOODBYE, DRAGON INN
Adeus, Dragon Inn
de Tsai Ming-liang

30 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN
TRACK OF THE CAT
de William A. Wellman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
IL GIORNO DELLA PRIMA DI CLOSE UP
de Nanni Moretti
NAMAY-E NAZDIK
Close-Up
de Abbas Kiarostami

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS
CINEMA PORTUGUÊS DE ANIMAÇÃO

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
PLANET TERROR
de Robert Rodriguez
DEATH PROOF
de Quentin Tarantino

31 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
UMA CINEMATECA EM CHAMAS
THE SONG OF RIO JIM
de Maurice Lemaître
SILENT MOVIE
de Mel Brooks

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
TESTFILM #1
de Telcosyssterms
TÔKYÔ SENSÔ SENGÔ HIWA
"O Homem que Deixou o seu Testamento em Filme"
de Nagisa Ôshima

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
NUOVO CINEMA PARADISO
de Giuseppe Tornatore

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
PROJECTION INSTRUCTIONS
de Morgan Fisher
AUTREMENT, LA MOLUSSIE
de Nicolas Rey

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UMA CINEMATECA EM CHAMAS
JOHN CARPENTER'S CIGARETTE BURNS
de John Carpenter
THE FLICKER
de Tony Conrad

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

SALAS DE CINEMA

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)